

Milton Ferreira de Carvalho

Correlôr Técnico-Imobiliário

RUA MIGUEL COUTO, 51 — 1.º ANDAR

TERRENOS — PRÉDIOS — LOTEAMENTOS — INCORPORAÇÕES — ADMINISTRAÇÃO
Cadastro imobiliário próprio para fomentar, proteger e revestir da máxima segurança, suas transações.

APARTAMENTOS A PRASO
DE 15 ANOS, EM PRESTA-
ÇÕES MENSAS, (TABELA
PRICE), NOS SEGUINTE
EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS
EM INCORPORAÇÃO

"Itabapuan"

15 pavimentos, — Praia de Bo-
tafogo n.º 70/71.

"Itamar"

10 pavimentos, — Avenida Cos-
ta Cabana.

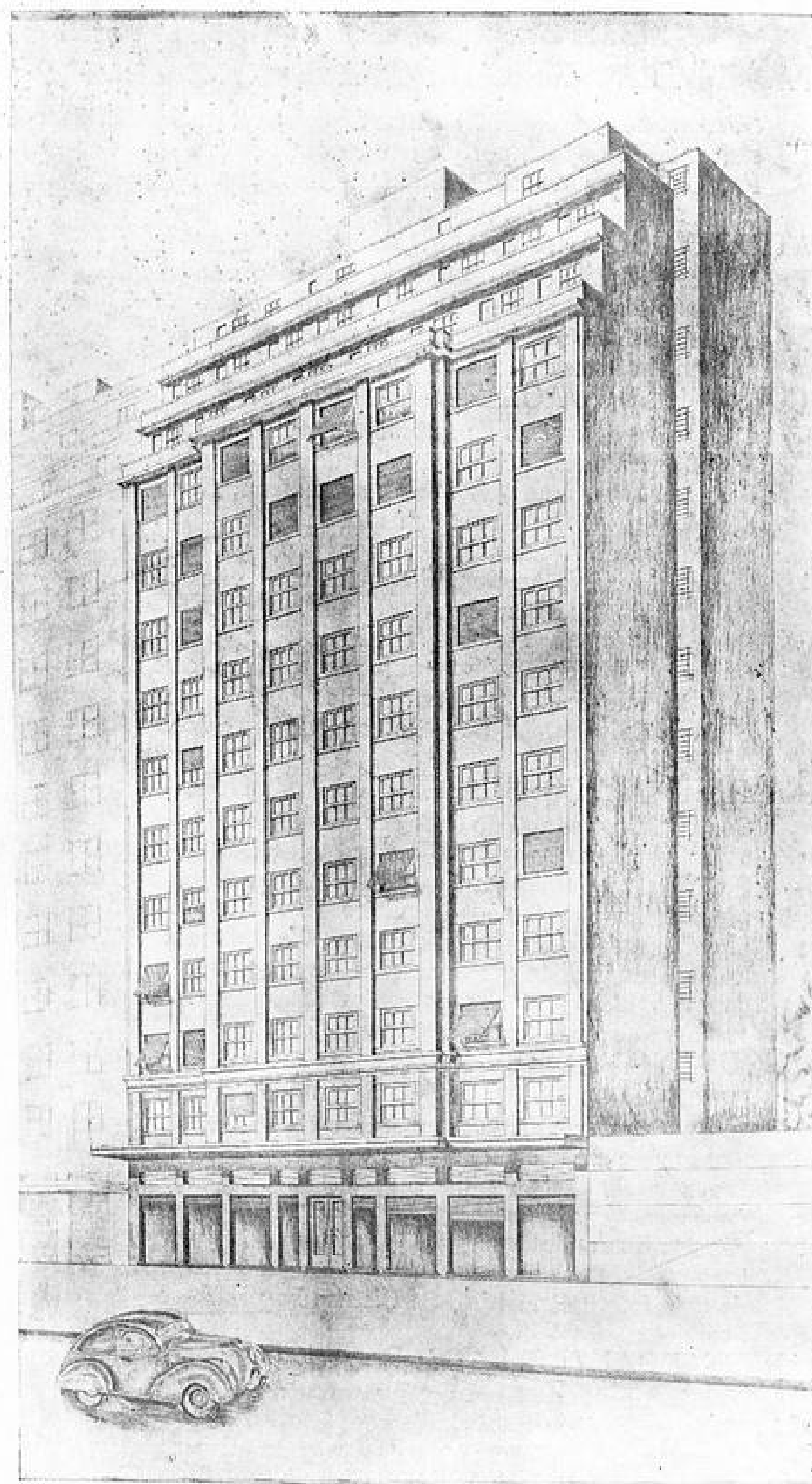
EDIFÍCIOS DE
ESCRITÓRIOS JÁ
INCORPORADOS

"Mexico"

13 pavimentos, — Rua Mexi-
co n.º 168.

"Piauí"

13 pavimentos, — Avenida Al-
mirante Barroso n.º 72.



EDIFÍCIO PROJETADO A SER INCORPORADO, A' AVENIDA GRAÇA ARANHA
Frente para a Avenida Graça Aranha e para a Praça fronteiriça ao Edifício do Ministério da Fazenda.
Destinado a escritórios, consultórios, etc. Pavimentos e grupos de 3 e 4 salas com instalações sani-
tárias autônomas, a prazo de 15 anos, em prestações mensais (Tab. Price)

2\$ Mensageiro de N.S. Menina

Ano I | Novembro e Dezembro de 1940 | Ns.º 7 e 8

A PAZ DE PIO XII



1) A Vitória sobre o ódio, que é, hoje,
a causa da divisão entre os povos: a re-
núncia, portanto, aos sistemas e práti-
cas que constantemente recebem alento e
sustento do ódio.

2) A Vitória sobre a desconfiança e
o desânimo, que causam a depressão do
Direito Internacional e tornam impossi-
vel a realização de todo e qualquer acôrdo
sincero.

3) A Vitória sobre o princípio lasti-
moso de que a vantagem material é a base
da lei e do Direito e que a força faz o
Direito, princípios que tornam tôdas as
relações internacionais condenadas à fa-
lência.

4) A Vitória sobre os germens de
conflito, que dividem o mundo em dois
campos diferentes na ordem econômica,
substituindo a isso uma ação equilibrada
por garantias correspondentes, de modo
que cada Estado possa ter a média neces-
sária para assegurar o próprio padrão
de vida aos nacionais de tôdas as classes.

5) Finalmente, a Vitória sobre o frio
egoísmo que leva facilmente à violação,
não somente da soberania, mas da disci-
plina dos cidadãos.

"Pela BN-riedade jurídica e econômica e pela
franca co- acôrdo com a Lei Divina, entre os po-
vos, podem ser asseguradas sua autonomia e independência"
PIO XII.

Royal Exchange
FUNDADA EM 1720
Assurance
COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
TERRESTRES E MARITIMOS

Companhia Paulista de Seguros
FUNDADA EM 1906
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS,
TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

Legal and General
FUNDADA EM 1836
Assurance Society
LIMITED
COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

3 SOLIDISSIMAS
COMPANHIAS DE SEGUROS
REPRESENTADAS NO RIO POR
MURRAY, SIMONSEN & C. LTDA
RUA GENERAL CAMARA - 62 - A LOJA

Mensageiro de N.S. Menina

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

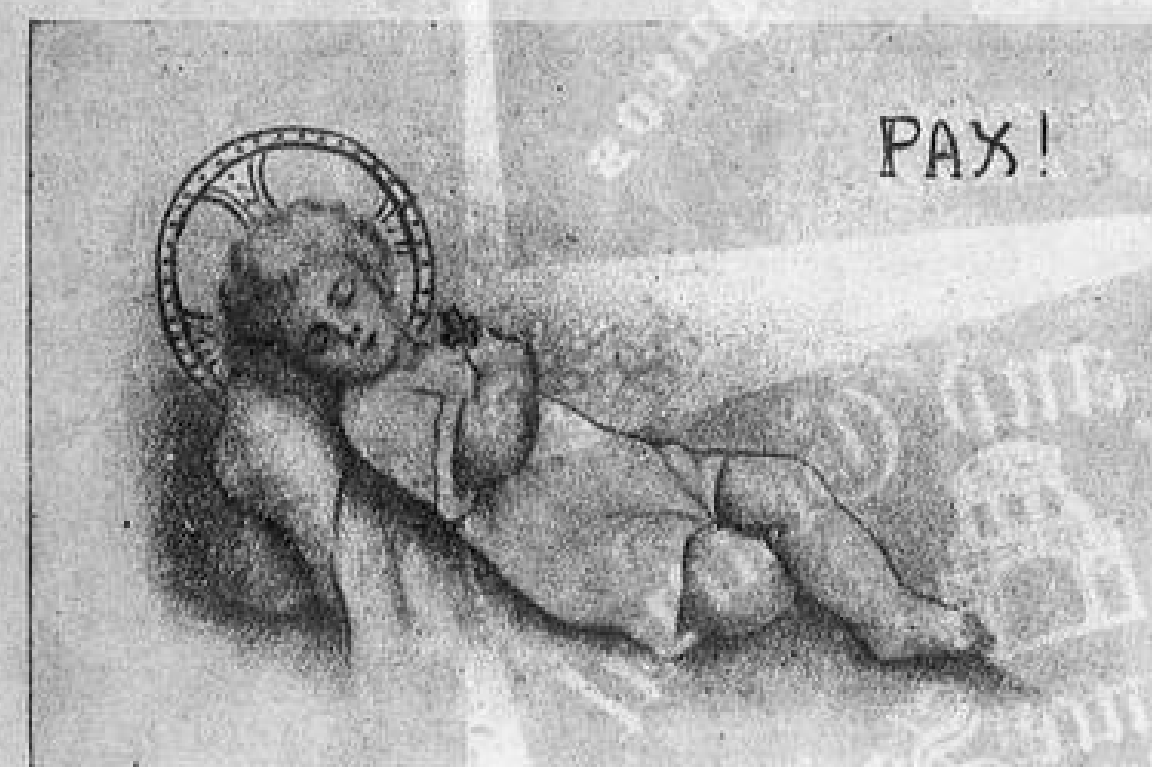
ANO I

NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1940 — RIO DE JANEIRO

NS. 7 e 8

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

AOS PÉS DO MESTRE, Nas festas de Natal e Ano Bom



O Oriente, esplendor de luz eterna e Sol de Justiça: vem e ilumina os que estão nas trevas e na sombra da morte. Esta é a prece quente da Igreja nos dias que precedem o Santo Natal.

As Nações passam por um grande colapso. E' o colapso da Fé, da Moral e do Bom senso.

O Cristianismo já não é o genuíno, suspirado pelos Patriarcas e Profetas. É o Cristianismo das acomodações de homens que se dizem cristãos, mas vivem afastados dos encantos do presépio, onde o Verbo feito Carne nos dá lições das virtudes básicas da firmeza dos alicerces do Reino de Deus, que é o Reino da Verdade, da Justiça e da Caridade.

E', com efeito, no presépio que verificamos que a Pobreza é a Riqueza do Menino Deus, que a Obediência e Sujeição são o pedestal do Reino da Graça, vendo êsse Menino cheio de graça e de verdade, como diz S. João.

Afastadas dos princípios básicos do cristianismo, as Nações, náufragas da Fé, da Moral e do Bom senso, entorpecidas nos vícios da carne, amesquinharam a humanidade com o regresso ao paganismo.

O crime das Nações, que mais compunge o Coração do próprio Deus, é êsse ateísmo, promulgado nas Constituições, é êsse crime da religião separada do Estado, como si o Estado não fosse a junção de todas as famílias, que formam a Sociedade. Deus Criador passou a exercer papel secundário no Estado hodierno, colocando-se êste com as suas idéias totalitárias ou democráticas a impor leis a indivíduos e sociedades, no verdadeiro papel do próprio Deus. Ficassem, ao menos, os princípios divinos nas Cartas Magnas das Nações, mas nem isso! São homens que galgam as principais posições, mas vivem completamente alheios a tudo quanto é de Deus, a tudo quanto procede de Deus. Que representantes são êsses de Nações cristãs? E aí está o motivo do mal estar social das Nações; esta a razão da desinteligência entre governos e governados! E' uma minoria ridícula a ditar leis a uma maioria, quando não é uma minoria a arrancar a fé ainda existente!

Sirvam os sofrimentos dos povos em guerra de lição ao mundo, para que da Conferência da Paz surja um novo mundo melhor, em que os interesses de Governos e governados, ricos e pobres, tenham por base a Justiça, a Verdade e a Caridade, retomando o seu lugar o Bom senso, tão necessário na distribuição dos bens de uma sociedade que se preza do nome cristão.

O Emanuel, Rei e legislador nosso, suspirado das gentes e seu Salvador: vem e salva-nos, nosso Deus e Senhor!

O Rei Pacifico conceda a todos os povos da terra a luz que, em plenas trevas da noite, brilha em Belém, verdadeiro pão que alimenta ricos e pobres, governos e governados, nas virtudes ensinadas nesse presépio, onde nasce segundo a carne o Homem-Deus!

Boas Festas do Natal e Feliz Ano Novo a todos os nossos leitores!

UMA CARTA PARA O CÉU!

Ao frouxo clarão de uma mal iluminada água-furtada, de Paris, descobre-se a miséria de uma casa de operários.

O casal, enfermo, preso ao leito, contempla, aflito, seus dois filhinhos carecendo de cuidados, de amparo de pão! Pobres crianças!

A mãe velha já frequenta a escola; hoje, porém, deixou-se ficar no pobre tugúrio, para prestar alguns serviços aos caros enfermos. Oprimida pela fome, reflete a pequenita: — Lá na Escola, nos disse a irmã que, quando temos necessidade e aflições, devemos recorrer ao bom Deus, que nos socorrerá. Pois bem, vou me dirigir a Ele; vou escrever-lhe uma bela carta, como a que mamãe me fez escrever para a minha madrinha; tenho, ainda, uma folha de papel e pena! Dito e feito.

A pobre criança escreve a sua carta em sua linguagem infantil, cheia de erros, é verdade, mas também, cheia de encantadora confiança.

Pedia ao bom Deus a saúde de seus pais e um pedaço de pão para si e para seu irmãozinho...

Terminada a carta, corre, pressurosa, à Igreja mais próxima e, encontrando logo na entrada uma caixa de receber esmolas, supõe ser aquela a caixa do correio para o Céu. Olha em torno de si, para assegurar-se de que ninguém a vê, e pondo-se em ponta dos pés, está prestes a lançar a carta, quando uma senhora que fazia suas orações na Igreja, notando o gesto da menina, aproxima-se e pergunta-lhe o que vai fazer.

Toda trêmula e assustada, vendo-se, assim, descoberta, a pobre pequena desata em copioso pranto. Conta à senhora todo o seu infortúnio e mostra-lhe a carta que tencionava mandar para o Céu.

A boa senhora tudo ouve com bondade, consola-a e pede-lhe a carta, prometendo encarregar-se de fazê-la chegar ao seu destino.

— Mas, pergunta-lhe, Você deixou escrito o seu endereço para a resposta? —

— Não, respondeu a menina. Disseram-me que o bom Deus tudo vê e tudo sabe —

— É verdade, disse-lhe a senhora, sorrindo, mas, talvez, o encarregado da resposta não saiba tanto quanto Ele.

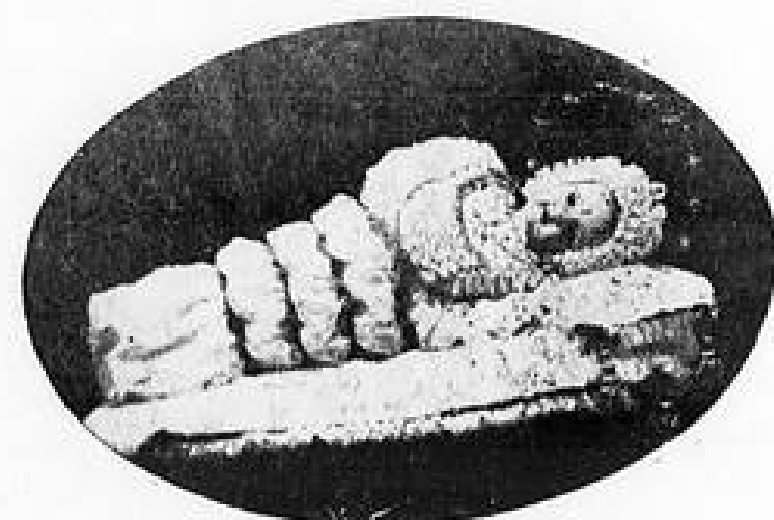
Explicou, então, a pequena onde morava e voltou, muito contente, para a casa.

Na manhã seguinte, encontrou, junto à porta, uma cesta muito grande cheia de roupas, mantimentos e dinheiro, tudo muito bem acondicionado, com o seguinte bilhete:

— "Resposta do bom Deus".

Dai a pouco chegava um médico para visitar os enfermos.

E foi assim que, si a carta da criança não foi levada materialmente ao Céu, todavia, teve a resposta trazida por esse "Anjo" de bondade, reflexo da caridade infinita que se aninha no Coração de Deus!



Da Capela de N. S. Menina

Desde o dia 6 de Outubro, vem passando mal de saúde a Exma. Sra. D. Maria Carlota Duarte Silva Costa, progenitora do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Diretor do "MENSAGEIRO DE N. S. MENINA".

Preocupado com o estado de saúde de sua mãe, não foi possível ao nosso Diretor preparar o número da Revista correspondente ao mês de Novembro, sendo este o motivo do atraso do "Mensagemiro".

O presente número abrange, pois, os meses de Novembro e Dezembro.

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos. Às 8 horas da noite bênção do Santíssimo.

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes - NOSSO COMENTÁRIO

No cidade de S. Carlos, Estado de S. Paulo, estiveram reunidos em Conferência, juntos auscultando as necessidades do seu povo e apontando remédios aos males sociais que ameaçam a fé, a moral e aos legítimos costumes pátrios, os Exmos. e Reverendíssimos Srs. Arcebispo e Bispos da Província Eclesiástica de S. Paulo. Com a solicitude de Pastores e intrepidez própria de Homens de Deus, que visam a defesa do Patrimônio legado por Cristo aos Apóstolos, abrem as chagas da sociedade paulista enfêrma, como cirurgiões, dão os cortes necessários, procedem à limpeza e recomendam os medicamentos.

Documento importante, sob o ponto de vista religioso e altamente patriótico, é a Pastoral Coletiva da cidade de S. Carlos que, penhoradíssimo, agradecemos, pedindo vênias para transportá-lo, quasi na íntegra, para as páginas do "Mensagemiro de N. S. Menina", que muito honrado se sente na transcrição:

DEFESA DA FÉ

Contra os princípios do Evangelho e os ensinamentos da Santa Igreja, há muito que se vem porfiando em nossa Pátria, ora à socapa, ora com disfarces de sentimentalismo e cientismo, poucas vezes de viseira erguida. Queremos advertir aos fiéis de Cristo que cerrem fileiras na defesa da Fé e da integridade da Revelação. Nem uma só palavra poderíamos sofrer que se cancelasse dos Santos Evangelhos, porquanto a mais gloriosa missão da Igreja é mantê-los intangíveis. Passará o céu, passará a terra: nunca, a palavra de Deus que permanece para sempre! Com ela ficamos, que outra não pode ser nossa atitude. A verdade religiosa mutilada é erro lamentável e funesto.

Apiedados, embora, dos que erram e para os quais nunca se hão-de fechar os nossos braços acolhedores, condenamos com toda a força do nosso ministério a pretensão dos que ousam conciliar os erros do espiritismo e outras seitas com a verdade dos ensinamentos de Cristo Senhor Nosso. O Evangelho não há-de aceitar-se por partes, escolhidas ao sabor dos humanos caprichos: ou se abraça todo, ou todo se rejeita. Quem não está com Cristo está contra Ele: *qui non est mecum, contra me est* (Mat., 12, 30). Lembremos, pois aos fiéis que lhes é absolutamente vedado frequentar sessões de espiritismo e outros cultos, cumprindo-lhes aplicar os seus esforços em melhor conhecer as páginas santas do Evangelho, os princípios, normas e doutrinas da Igreja, buscando afervorar-se mais e mais na vida interior.

DEFESA DA MORAL

Contra a Moral cristã mais rude e persistente há sido o combate, por ser este o campo mais fácil para o triunfo da impiedade. Neste particular, manda-nos a consciência de chefes espirituais do nosso povo apontar a todos, claramente, os males que nos

ameaçam e as envenenadas fontes de onde brota a corrupção dos costumes.

Os maus livros

A literatura pornográfica ou mórbidamente sentimental vai-se difundindo sem que lhe oponham embargos. Livros positivamente maus, corruptores do caráter e da consciência são vendidos nas estradas de ferro, expostos nas vitrinas e, o que é muitíssimo pior, enviados pelas casas editoras, com singular estratégia, às famílias do interior, sem que estas se comprometam a comprá-los, tocando-lhes apenas o trabalho de os devolver, caso não aceitem a abjeta mercadoria. Quem conhece a natural ingenuidade do nosso povo, facilmente percebe o cinico abuso que se faz da simplicidade e timidez da nossa gente, para contaminar cidades, vilas e povoados com esse veneno da pior espécie.

Condenamos, como Bispos e como brasileiros, as organizações e editoras que sem pejo se consagram à funebre empreitada de corromper o coração da mocidade masculina e feminina, desfibrando o caráter da nossa gente e arruinando o futuro do Brasil, com esse comércio imoral e antipatriótico.

Aos nossos párocos recomendamos que, do púlpito, combatam essas organizações e santamente se utilizem do seu prestígio sacerdotal no seio das famílias, para rechaçarem de suas paróquias o atrevido inimigo que tenta insinuar-se com semelhantes torpezas. Apelamos também para os brios da nossa juventude masculina e feminina e para os responsáveis pela moralidade pública, afim de que, conjugados os esforços, breve se extirpe essa horrenda chaga.

Os maus periódicos

Ainda neste ponto, condenamos a pseudo-literatura infantil, com que se deseja aliciar a freguezia de pequeninos leitores. Nada mais prejudicial para um cérebro em flor, para uma consciência em botão, do que a descrição e ilustração de cenas brutais de crimes, que chegam a alucinar as crianças. Poucas serão, talvez, as famílias que não tenham dentro do lar a prova da perniciosidade de semelhantes reportagens, falsamente rotuladas de literatura infantil. Certo, quanto se fizer para re-criar e instruir os nossos pequeninos, inculcando-lhes idéias de firmeza de caráter, de honradez, de fidelidade à palavra empenhada, espírito de brasilidade e respeito aos sentimentos religiosos, merecerá o nosso aplauso e decidida aprovação. Por desgraça, o que se tem procurado fazer é, não raro, o inverso de tudo isso, com sinistro empenho de inutilizar desde cedo a criança. *Non possumus non loqui* (Atos, 4, 20). À vista dessas misérias, não podemos calar a nossa indignação de Pastores vigilantes na defesa de almas ainda tenras a que perversos arruinam!

Cinemas e diversões

Há vários anos, os católicos norte-americanos, compreendendo os males que ao mundo causava a filmagem de películas imorais, que infestavam os continentes e acarretavam tremenda responsabilidade moral para o seu país, empreenderam forte campanha contra o fabrico e exhibição de tais filmes. Aos católicos uniram-se os protestantes, judeus e indiferentes que bem avaliavam a extensão do mal. Que tais esforços lograram êxito, dizem-no quantos observam a melhoria moral do cinema.

Neste nosso país, entretanto — e disso estamos oficialmente informados — agentes menos escrupulosos reclamam de continuo fitas sensuais, alegando que são estas as mais apreciadas pelos brasileiros, visando assim a inutilizar os trabalhos da "Legião da Decência".

Apelamos para os chefes de família e para os brasileiros bem intencionados, conciliando-os a se unirem para a necessária moralização do cinema. Não pode o brio de uma nação tolerar que se lhe queira atribuir a pecha aviltante de que só sabe recrear-se com espeláculos que deshonrariam qualquer povo de mediana cultura. No Rio-de-Janeiro e na capital de Estado funciona regularmente um centro censor de fitas cinematográficas, como o queria Sua Santidade o Papa Pio XI, e que semanalmente publica serena e objetiva crítica das projeções que se estão exibindo. Recomendamos aos párocos, reitores de igrejas, superiores de ordens ou congregações religiosas e às famílias cristãs desta nossa Província Eclesiástica, a assinatura desses Boletins semanais, afim de poderem seguramente orientar-se e tempestivamente premunir os incautos.

Canções populares e carnaval

Têm os povos, nas suas canções populares, a melhor expressão de sua alma, porquanto nelas guardam fatos da sua história, cenas da sua natureza, inspiração dos seus vates, melodias dos seus artistas, em estrofes pelas quais algo perpassa que sobrevive aos próprios autores. Por isto mesmo representam os cancioneiros uma reliquia nacional.

Ultimamente, contudo, abastardou-se entre nós de tal forma o espírito, a letra e a melodia dessas canções, principalmente as que se cantam nos folguedos carnavalescos, que deveríamos corar de pejo se elas de fatos exprimissem o que nos vai na alma. Custa mesmo a crer que obtenham elas o assentimento oficial para serem divulgadas, tanto é intonso o vernáculo, tão grosseiro o tema, tão baixo o ideal de existência que apresentam, tão vulgares os sentimentos e tão obscenos os termos, que miseravelmente corrompem a mentalidade do nosso povo. Que poderia o país esperar de seus filhos que cantam a indolência, a sensualidade, a despreocupação das coisas sérias e elevadas? Estaria antecipadamente votado à derrota.

Bispos e brasileiros, erguemos nossa voz contra toda essa ignóbil literatura a que infelizmente, nas rádio-emissoras, se dá largo tempo e ilimitada divulgação. Fora mister bani-la de vez.

Quem lê as cartas pastorais dos Bispos franceses, publicadas no período de 1920 a 1938, assombra-se da coragem com que esses homens de Deus denunciavam os vícios que minavam o corpo social da des-

venturada França. Nos seus lábios e na sua pena perpassava o espírito dos profetas, antevendo as ruínas atuais de sua desditosa pátria. Não foram ouvidos. Muitos averbaram de carrancismo, outros de pessimismo aquelas solenes advertências. Foi preciso que uma desgraça imensa envolvesse a gloriosa terra de Santa Joana d'Arc, para que (demasiado tarde!) os olhos de todos se abrissem à realidade. Nesta hora melancólica e sombria, fugiram os que então carregavam a responsabilidade da nação! Nas trincheiras do civismo, do optimismo e da coragem ficaram, porém, aqueles intrépidos pastores, não para lançarem anátemas, antes para ajudarem a reconstruir a infeliz pátria que fechara os ouvidos, quando era ainda tempo de se remediar o mal.

Confrange-se-nos o coração ao pensar que seria necessária ao Brasil tamanha desventura para que ele retrocedesse, emendasse o passo e orientasse a educação do seu povo por outros caminhos. E' que nem sempre o argumento racional vence a corrupção dos costumes! Só o gume da espada que fere a carne logra despertá-la da lascívia; só a dor consegue sensibilizá-la de novo; só a desgraça opera milagres na súbita mutação de mentalidades.

Não precise — assim apraza a Deus — não precise o Brasil de tamanho infortúnio para corrigir-se dos seus graves defeitos!

Educação física

Também no campo da educação física sofre saltos a moral cristã e de modo ainda mais ostensivo.

Num país como o nosso, ninguém ousaria negar a necessidade de fortalecer fisicamente a nossa juventude. Sempre criteriosa em suas atitudes, sempre a igual distância dos extremos viciosos, a Igreja, em seus princípios de filosofia cristã como em seus ensinamentos dogmáticos, nem perfilha o intelectualismo exagerado que só cultivasse o espírito, nem pode tolerar o crasso materialismo que só aceita a educação do corpo. Quanto mais forte e sadio for o indivíduo, tanto melhor para a vida cristã. Por isso, a Igreja, mais do que outras entidades, aprova, louva e acompanha com interesse a educação física. No Código de Educação Cristã, que é a encíclica "Divini illius Magistri", adverte-nos o imortal Pio XI: "O sujeito da educação é o homem todo, espírito unido ao corpo em unidade de natureza, com todas as suas faculdades naturais e sobrenaturais... educação que abraça toda a extensão da vida humana, sensível, espiritual, intelectual e moral, individual, doméstica e social, não para diminuir-la de qualquer maneira, mas para a elevar, regular e aperfeiçoar..." A educação física deve, pois, visar a assegurar sólida saúde, constituição robusta e equilibrado temperamento, para facilitar as atividades humanas específicas superiores.

Somos, nada obstante, contra a masculinização da juventude feminina, pois basta a mais breve e ligeira atenção para ver que essas jovens assim educadas jamais se resignam às condições do seu sexo, vivendo — quantas! em perpétuo estado de revolta e inadaptação. Que se façam exercícios destinados a fortalecer os músculos, não o condenamos. Ultrapassar, porém, os limites, entusiasma-la pelos desportos, bastante impróprios à sua natureza, é deseducar desambientar a mulher.

O que primeiro importa aos jovens de um e de

outro sexo é a rijeza de caráter, a firmeza de convicções, a seriedade do proceder, a nobreza de sentimentos, a prática, enfim, das virtudes cristãs, máxime da castidade e da caridade, pois isso tudo é que forma e aprimora a alma, tornando-a capaz de todas as dedicações e heroísmos. Sem esta formação interior, nada aproveita o relesamento de músculos: a exaltação do atletismo marcou a decadência e a degenerescência da verdadeira educação física, mesmo no período clássico pagão.

Quem assiste aos desfiles em que passam mocinhas em trajes de ginástica adotados por certas instituições, fica penalizado e horripado ante os comentários indecorosos e alusões torpes de não poucos espectadores e curiosos. Aprovamos, pois, e altamente louvamos a atitude corajosa dos pais que terminantemente proíbem às filhas tomarem parte em semelhantes desfiles feitos em trajes muito impróprios, as arredam dos esportes excessivos e lhes interdizem o acesso a piscinas mixtas. Assim agindo, cumprem os pais o seu dever de brasileiros e cristãos.

Não podemos calar a nossa formal reprovação cinas públicas, onde as exhibições exageradas, por via aos excessos reinantes nas praias de banho e nas piscinas de regra, não condizem com a modéstia cristã recomendada pela Igreja.

Das nossas autoridades, tão ciosas do bem-estar e do futuro da nação, esperamos imediatas providências e medidas radicais que situem a educação física num plano nacionalista, arejado de pureza e respeito à moral.

DEFESA DA FAMÍLIA

Feitas estas observações de ordem geral, voltamos o pensamento para os chefes de família, aos quais em breves palavras queremos afirmar bem claramente quatro pontos, que nos parecem merecer especial atenção.

1.º — O matrimônio é Sacramento, que para sempre une o esposo à sua esposa, em mútua convivência entretecida mais de sacrifícios santos que de prazeres fáceis.

Há quem tente romper a solidez cristã do vínculo matrimonial. Repudia-se, por qualquer motivo a esposa legítima, apela-se para direito à felicidade e em pretórios estrangeiros e — por que não dizer toda a verdade? — mesmo das mãos da justiça pátria pleiteia-se, com sofismas e diligências menos retas, pseudo-anulações de casamentos, buscando para uniões ilícitas e criminosas uma sanção que as leis brasileiras honestamente recusam.

Aos assim unidos só nos cumpre repetir a firme condenação de São João Batista ao adultério de Herodes: *Non licet tibi* (Marc., 6, 18); não é lícito! Vivendo em permanente estado de pecado mortal, não pôde esta situação de ilusória felicidade garantir-lhes a paz da consciência — a mais duradoura e quiça única felicidade a que pode o homem aspirar. Nem se diga que somos insensíveis às desventuras íntimas de certos casais: Deus é testemunha dos esforços, trabalhos, lágrimas e sofrimentos que nos impomos afim de obstar a que, num momento de loucura, dois corações desfaçam o lar construído com tanto carinho e esperança. Infelizmente, nem sempre o conseguimos.

Recomendamos à famílias cristãs o máximo cuidado com aqueles casais que se têm por divorciados,

mas que tão somente estão unidos em simulacro de matrimônio, ou pelos chamados matrimônios simbólicos, e que, com crescente ousadia, forcejam por se imiscuir na convivência da sociedade bem organizada, concorrendo, com o escândalo duma união irregular, para perverter o ambiente cristão, oriundo dos santos princípios a que deve a nossa nacionalidade a própria grandeza: estão os referidos casais incur-sos nas severas penas da Igreja e todos os anátemas da Pátria são poucos para execrar tão prejudicial estado de vida. Inculcamos sobretudo aos noivos preparo sério e cristão antes do casamento. O matrimônio é um bem inestimável, é o estado em que vive a maioria dos seres humanos, por Cristo exaltado à dignidade de Sacramento e, pois, merecedor de todo o respeito e seriedade. Deus Nosso Senhor inspire o coração das mães, a palavra dos pais, quando chegar o momento de orientarem o primeiro amor dos filhos, afim de que, premunidos contra os enganos da paixão, possam eles escolher a melhor companhia para a vida e, nesta comunhão de sentimentos, para sempre vinculados em santo matrimônio, construir lares fortes, dignos, fecundos e felizes para a Igreja e para o Brasil.

2.º — A campanha que hoje se faz para a restrição da natalidade toma aspecto alarmante em nossa pátria. Vale-se até de razões pseudo-científicas para esvaziar os berços. Enviam-se pelo correio folhetos e livros que preconizam a limitação, pretensamente racional, da prole, e faz-se por outras vias a propaganda de meios práticos para evitar a concepção.

Amor às comodidades temor das responsabilidades, dificuldades financeiras? A nós cabe-nos o dever de afirmar que é pecado gravíssimo semelhante prática.

Certo que nossos esforços hão-de convergir para melhorar cada vez mais o padrão de vida do nosso povo, cercar a gestante de todos os cuidados necessários e atender com desvelo às criancinhas que sem culpa sua, vieram ao mundo em lastimosas condições orgânicas. Ao lado, e não raro à frente, de tais esforços, estivemos nós e neste propósito perseveramos com toda a energia e coragem. Para o que for, porém, pecado contra a santa lei de Deus, ninguém esnere o nosso avóio, antes esteia certo da nossa mais formal e constante reprovação.

Abrem-se os túmulos ao compassar dos dias em sequência inexorável. E os berços? Rarizam nas casas! Que de surpresas, então, nos não reservará o futuro! Verá este nosso Brasil o seu imenso território novoadado de lares, braços mais que suficientes para lhe cultivarem os campos, feitos varonis para o defenderem? Ou deverá resignar-se a ver o deserto invadir-lhe as casas e as cidades?

Louvamos, pois, e aplaudimos o movimento que hoje se esboça nos grandes centros, para organizar contra os propagandistas da anatalidade brasileira uma campanha nacional, a cujo serviço haverá de colocar-se pronto e urgente o que o Brasil tem de melhor e mais promissor.

3.º — A deserção do lar. Se o vazio dos berços é fonte de males sem conta, de número não menor é o vazio dos lares. Dolorosíssima experiência atesta a série de infortúnios cotidianos resultantes da ausência das mulheres do lar, dele afastadas sem motivo justificado, já para ocupações impróprias delas, ou perigosas para a sua virtude — como o são o ofi-

cio de jurado, os trabalhos de promiscuidade e outros — já para futilidades incompatíveis com a gravidade de atitudes, que devem ter as plasmadoras do caráter dos futuros cidadãos da pátria terrestre e da pátria celeste.

Importa, pois, trabalhar com empenho por que seja estabelecida nova ordem de coisas na vida social, a qual venha restituir aos lares a felicidade da permanência nêles de seus anjos tutelares — as mães e suas filhas.

4.º — Restabelecimento da autoridade paterna. Neste particular, por que se não alongue demais esta nossa carta pastoral, inculcamos às famílias católicas o espírito de vida familiar, a restauração da autoridade paterna que, exercida com amor e justiça, assegura a paz, a tranquilidade e a prosperidade doméstica."

Em recente circular, o Diretor Geral do Departamento Nacional da Criança apela para as professoras primárias de todo o Brasil no sentido de conjugarem esforços em prol da infância brasileira.

Em que devem consistir tais esforços? Diz a circular: "em promover a maior soma possível de benefícios às nossas crianças, conservar-lhes a vida, a saúde, a alegria, favorecendo-lhes o desenvolvimento do corpo e do espírito, assisti-las e protegê-las nas suas necessidades e aspirações."

Não é só.

Pede ainda a circular às professoras primárias, máxime às que são mães, que aprofundem os seus conhecimentos de puericultura, lendo tratados, conversando com os médicos, para depois transmitir tais conhecimentos às alunas mais adiantadas; que tomem parte nas associações de proteção à infância e à maternidade; que promovam organizações complementares da vida das escolas: a caixa escolar, a cooperativa, a merenda, o círculo de pais e professores; o parque de recreio, etc.; que, finalmente, façam parte das futuras juntas infantis, a cujo conhecimento levarão os casos de infortúnio de crianças e mães desamparadas, de que venham a ter notícias.

Dir-se-á que os muitos encargos solicitados importarão em sobrecarregar as professoras, cuja tarefa educativa não é leve e pequena.

Ocorre considerar, porém, o seguinte: ninguém com aptidões melhores para o desempenho daqueles encargos, que, a certos respeito, representam por assim dizer uma extensão da faina educacional, do que as mestras; depois, a causa da assistência à maternidade e à infância é de todas, principalmente das mulheres, incomparáveis nos efeitos da sua natural prestimosidade.

Assim sendo, é de supor que o Departamento Nacional da Criança tenha de formar idêntico apelo a todas as mulheres brasileiras em condições de auxiliar a grande cruzada, sejam professoras ou não, a todas as mães de família, a todas as moças que se aprestem para formar um lar.

Esse apelo será indispensável ao coração feminino, à consciência feminina em todo o Brasil, mas somente quando o Departamento estiver com a plenitude de atividade e rendimento de sua organização.

E é o que se precisa conseguir sem demora, pois há longos meses se espera pelo início da ver-

dadeira execução do seu programa, que tão simpático espetáculo despertou, o que bem se compreende pela magnitude nacional do problema com que se relaciona.

Não obstante tanta coisa premente ser preciso concretizar neste país, é indubitável que a assistência maternal e infantil se caracteriza por uma relevância e por uma urgência inconfundíveis.

Impõe-se organizá-la e realizá-la com presteza, pois só assim atalharemos a perda de incomputável número de vidas em baixa idade, atalharemos o verdadeiro massacre de inocentes que cada ano desfalece de preciosas energias insubstituíveis a formação do nosso povo e, de tal modo, retarda a expansão dos contingentes demográficos, que têm de assegurar, com um mais rápido povoamento, a valorização social e econômica da nossa terra.

Em condições tais, faz-se evidente, faz-se imperiosa a necessidade de instalar no mais curto prazo possível todos os serviços técnicos e administrativos do Departamento Nacional da Criança, porque, entrando ele a funcionar ativamente, a sua ação de conjunto haverá de tornar mais fácil a adesão de todos, para que mais fecunda se faça a solidariedade que de todos se aguarda e será seguramente conseguida.

Sem isso, sem o testemunho positivo, ao menos, dos primeiros frutos da campanha patriótica, deixará, naturalmente, de haver desde logo aquele contagioso empenho, aquela sadia emulação que se tornam imprescindíveis para o êxito integral do movimento, que é uma causa de redenção humana, moral e cívica.

Si nos animamos a sugerir que se apresse a campanha, é porque estamos observando a impaciência com que a coletividade nacional a aguarda.

Ora, essa impaciência bem pôde ser interpretada como um desejo de colaboração. Por que não ir ao encontro de tão auspiciosa disposição do ânimo?

Quando se diz que a causa é de todos, e porque por mais que multiplique os seus esforços, por mais que os seus dirigentes e auxiliares se empenhem em realizações felizes, o Departamento Nacional da Criança nem tudo conseguirá fazer, por si só em tão complexo problema, embora sua, exclusivamente sua, a tarefa de coordenação e direção.

E' que muita coisa cabe, por motivos que facilmente se percebem, na esfera da ação social, ação inestimável sobre os aspectos da propagação dos princípios e fins da assistência e do seu fortalecimento econômico. Compreende-se.

Para salvar da miséria orgânica as eriancinhas pobres do Brasil, será preciso que todo o Brasil, pelas suas classes cultas, concientes, laboriosas, ajude o Departamento.

Sem este auxílio, a obra não se erguerá com a presteza, a solidez e a amplitude que lhe são imprescindíveis. Mas, por isso mesmo, o dever dos brasileiros, pronto a ser cumprido, precisa ser convocado pelo funcionamento integral do grande mecanismo, possibilitado pelas verbas orçamentárias que lhe são atribuídas e cujo emprego determinará sem tardança os primeiros resultados práticos, que a Nação espera.

A Indústria Nacional de Produtos químicos e farmacêuticos é daquelas que vêm tendo rápido

desenvolvimento no país, não obstante estarmos ainda despendendo anualmente algumas dezenas de milhares de contos na aquisição de artigos desta especialidade no estrangeiro. Observa-se — é certo — que nas faltas da importação esse gênero de produtos ainda se manifesta em destacada classificação, o que prova que muito temos a fazer ainda, no sentido de nos emanciparmos da dependência dos produtos similares estrangeiros. Todavia, sabendo-se que a flora medicinal brasileira é das mais opulentas do mundo, cumpre tão somente aos nossos industriais, que se dedicam aos produtos químicos, orientarem com mais persistência o respectivo estudo afim de aproveitar mais eficientemente tão avultada riqueza potencial.

As descobertas de novas riquezas naturais do país são sempre acompanhadas de grandes entusiasmos. Convém, portanto, ainda que achando explicáveis os rasgos de patriotismo, ir recebendo e anotando as notícias a respeito com as devidas cautelas.

Da Baía informam-nos agora que foram encontradas minas preciosas de *Platina* nos municípios de Mucugê, Anchieta e Macaúbas, que ficam no alto sertão, de clima magnífico. Frio, seco, saudável. Mas, em matéria de transportes, tudo quanto há de mais precário. Voltando, porém, às jazidas anunciadas, lembremos que a platina, descoberta na Colômbia, em 1735, é um metal branco pardacento, maleável e com alto ponto de fusão. Geralmente é achado em grãos arredondados ou achatados, em nozes ou em aglomerados. Os entendidos consideram-no o metal mais precioso do mundo, sendo, pois, o de maior valor, não só pelas suas propriedades físico-químicas como, particularmente, por estarem as poucas jazidas exploradas em fase de esgotamento.

As informações dão a *Platina* baiana como existente nos aluviões auríferos e diamantíferos, algumas vezes ligados à Jacutinga, também aurífera.

No Rio Coxipó do Ouro, em M. Grosso, no Rio das Bruacas, na Paraíba, no Rio Arraias, em Goiás, no Rio Abaeté, em Minas, outras reservas são apontadas. Para que, depois, as dúvidas não surjam e as especulações do comércio exterior não a deprimam, para mais vantajosamente adquiri-la, seria inteligente um exame seguro, por parte do Governo, dessa *Platina* em boa hora aparecida.

A Nação inteira festejou o decênio do patriótico governo do Exmo. Sr. Presidente Getúlio Vargas.

O Departamento Nacional de Imprensa e Propaganda cedeu o Microfone às maiores capacidades intelectuais do país, abrindo as páginas históricas tecendo encômios a esse decênio o verbo eloquente e inflamado daquele que pôde ser considerado o "Crisóstomo Brasileiro", Dom Aquino.

Em excelentes relações com a Igreja Católica, quis o Departamento Nacional de Imprensa e Propaganda dar início aos festejos com uma Missa Campal, em que a Nação inteira rendia ação de graças ao Todo Poderoso pelos inestimáveis serviços prestados ao País por esse filho, que passará à história como um dos maiores brasileiros.

Falaram todos os Ministros de Estado, pondo em relêvo todos os melhoramentos operados neste decênio. E' verdadeiramente assombroso o progresso do País! Sem querer destacar, seja-nos, porém, permitido dizer que, na parte social, merece ficar bem em evidência a organização do Ministério do Trabalho, sobretudo, a gestão do Exmo. Sr. Dr. Waldemar Faldão, que procurou, tanto quanto possível pôr em prática a "Rerum Novarum" do saudoso Pontífice Leão XIII, onde encontramos solução para todos os problemas difíceis da hora presente.

COLÉGIO PAN-AMERICANO

Diretor: Dr. NOEMIO DE SOUZA E SILVA

Internato e Externato

(Registrado no Departamento de Educação)

Educação e instrução esmerada

Professorado competente — Preço para todas as posses — Ótimo clima.

44 - Rua Miguel Fernandes - 44

(Meyer)

Tel. 29-1155 — RIO DE JANEIRO

Terrenos a
Prestações

TIJUCAMAR S/A

Telefone
23-0554

Rua 7 de Setembro, 54-1.º
Rio de Janeiro

A CAPELA DE SANT'ANA, NA RUA DO COUTO, 54, PENHA

Com o apoio do Vigário de Olaria, Monsenhor Mariano Rocha, no dia 20 de Julho de 1930, começou a Exma. Sra. D. Maria Cavalcanti um movimento catequético na baixada da Penha. Fecundado pela graça divina, foi aumentando até se verificar a necessidade de ser construída uma Capela, que beneficiasse a todos. E o local escolhido foi a Rua do Couto, 54, numa casa onde, hoje, a Capela de S. Ana, benzendo-a, com autorização da Cúria Metropolitana, em 11 de Outubro de 1936, o atual Vigário de Olaria.

Em 21 de Agosto de 1939, comissionado pelo Exmo. Monsenhor Visitador, Monsenhor Mariano Rocha declara que na Capela está tudo em ordem, registrando louvores à dedicada D. Maria Cavalcanti e às Devoções da Senhora Sant'Ana e Maria Santíssima Menina.

Surgindo dificuldades, sempre necessárias nas obras de Deus, Dom Carlos Duarte Costa foi procurado pelo Exma. Sra. D. Maria Cavalcanti e em 10 de Setembro de 1940, S. Ex. Revma. dirigia ao Monsenhor Mariano Rocha a seguinte carta:

"Louvado seja N. S. Jesus Cristo!

Quando tivemos a felicidade de ouvir a voz de Deus nos chamando ao sagrado Ministério, para sermos veículos da graça na santificação das almas, o que se passou em nós naquele momento, si fôssemos descrever, entre tantos sacerdotes que existem em todo o mundo, as narrativas seriam todas umas diferentes das outras, tão rico é Nosso Senhor em repartir a graça da vocação!

Escrevendo-lhe esta carta, peço-lhe, meu caro Monsenhor, a se reportar a esse momento de tanta felicidade para as as nossas almas!

Seu passado, de tantos serviços à S. Igreja, e seu presente diga-o essa Igreja em construção e mais ainda todas essas Igrejas, que seu zelo vem construindo em todas as almas de seus paroquianos!

Nesses anos, que a bondade e a generosidade de S. Em. Revma. o Sr. Cardial vem me concedendo de verificar de perto, na administração do Santo Sacramento da Confirmação, Deus me concedeu a graça de ser testemunho e de me edificar com as suas obras!

Não venho, pois, hoje apelar para o amigo, nem para o Vigário, mas, sim, para o coração do sacerdote que é revestido pelo coração do próprio Cristo!

Nos desígnios de Deus estava que a primeira Associação de N. S. Menina fosse fundada na sua paróquia, ficando eu, assim, ligado a esse pedacinho de chão pertencente à Sant'Ana e onde a piedade de D. Maria Cavalcanti se propôs de instituir essa Associação para as crianças do Catecismo.

Melhor do que eu conhece V. Revma. a vida de D. Maria, os trabalhos e sofrimentos por que tem eia passado.

Talvez V. Revma. já saiba que o Vigário do Bom Jesus tem autorização da Cúria para adquirir um terreno na parte marginal da Estrada Leopoldina que vai dar ao mar.

Eles tem razão de assim proceder, para que não fique sem assistência espiritual uma boa parte da sua paróquia.

Sabe V. Revma. que é fonte de aborrecimentos para os Vigários a localização de duas Capelas próximas uma da outra e sendo mais fácil aos seus paroquianos da Penha frequentar essa Capela a ser construída, está visto que essa parte da sua paróquia continuaria sendo sua pelo Decreto de criação, mas todo o movimento será feito pelo Vigário do Bom Jesus e seus Irmãos de Hábito.

Tiraria V. Revma. muitas dificuldades e aborrecimentos a S. Em. Revma., si propusesse à Cúria a retificação dos limites da sua paróquia, cedendo à de Bom Jesus o pequeno triângulo circunscrito no território da Penha.

Si estiver de acôrdo, isso virá poupar à D. Maria o desgosto de ver inutilizados tantos anos de trabalhos e sacrificios.

Neste caso, os padres da paróquia de Bom Jesus, em lugar de comprar outro terreno, acabariam de pagar os compromissos assumidos por D. Maria, ficando esta Capela para a paróquia do Bom Jesus.

Imensamente grato pela sua atenção, aqui fico junto do Bercinho de N. Senhora pedindo abençoe os seus trabalhos.

De V. Revma. Servo em J. C.

(a) Carlos, Bispo de Maura."

Tendo ficado esta carta sem resposta e piorando o estado de saúde de D. Maria Cavalcanti, com grande prejuízo espiritual para a sua alma, chegando ao ponto de ficar abalada na fé, como é do conhecimento público, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos consentiu em ficar com as responsabilidades assumidas por D. Maria Cavalcanti com o proprietário, Sr. Floriano Lopes Dionísio, movido a isso por espírito de caridade e levou ao conhecimento da Cúria os fatos deturpados por quem só deveria ter diante de si o bem estar das almas. Esta é a carta de S. Ex. Revma. ao Ilmo. e Revmo. Mons. Dr. Francisco de Assis Caruso, Secretário do Arcebispo, em 8 de Novembro de 1940:

"Saudações cordiais no Senhor.

Por escritura de promessa de venda de Floriano Lopes Dionísio a D. Maria Cavalcanti, passada no 4.º Ofício de Notas do Tabelião Dr. Belisário Távora, em 4 de Agosto de 1936, D. Maria Cavalcanti tornou-se promissária compradora do prédio situado à Rua do Couto, 54, na Penha, onde está instalada a Capela da Senhora Sant'Ana, com Provisão de Oratório Semi-Público.

Remetendo-lhe cópia da carta escrita ao Vigário de Olaria, venho dizer-lhe, Monsenhor Caruso, que, por nova Escritura, os compromissos que tinha D. Maria Cavalcanti com o proprietário Floriano Lopes Dionísio, eu os assumi, estando na disposição de entregar essa Capela ao Vigário do Bom Jesus, quando essa Cúria achar conveniente e prudente.

Com muita estima e consideração

Servo em J. Cristo

(a) Carlos, Bispo de Maura."

Até a presente data, a Cúria não deu solução ao caso e tendo terminado o prazo da licença anual de Oratório Semi-Público, com prejuízo de todo o movimento espiritual organizado na Capela, achou o Vigário de Olaria que não deve ser renovada a licença. E assim são tratadas as almas! Como é horrível e detestável no Homem de Deus o capricho! a paixão! E o que dizer quando o critério de divisão de paróquias obedece ao seguinte: Esta rua deve pertencer à paróquia de Olaria, por que nela mora esta ou aquela Filha de Maria, esta ou aquela Zeladora do Apostolado, com prejuízo de milhares de almas? E si dizer que este foi o critério seguido para que o célebre triângulo da Penha ficasse pertencendo à paróquia de Olaria! Ainda esta ou aquela rua deve pertencer a esta ou aquela paróquia, por nela residirem pessoas ou famílias endinheiradas! Como si as almas não tivessem custado o dinheiro, que está acima de todo o ouro, que é o Sangue preciosíssimo de Jesus! Encaremos seriamente os interesses de Deus e das almas, e deixemos esse humano tão nojento! As coisas encaradas com a humana prudência, foi sempre certo e é certo, dão resultado péssimo na ordem sobrenatural. Ainda mais: a realidade exata do que se passa é esta: O Vigário quis que D. Maria soubesse do que era dela, no fim consentia que ela ficasse, transformando, porém, a Capela em casa de comodidade! Como o dinheiro cega o coração do sacerdote — E' o mal do momento — a ganância!

NATAL

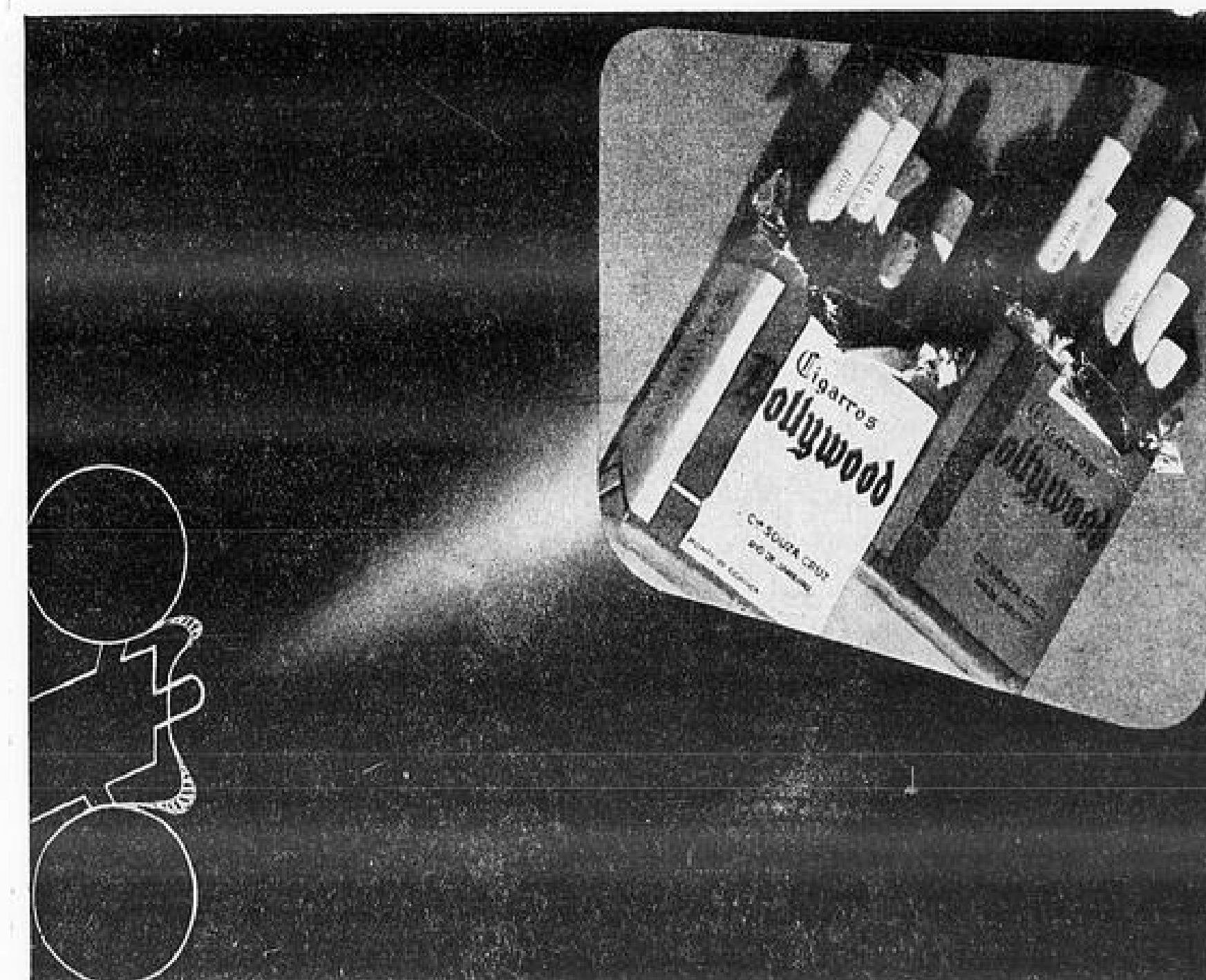
Luiz Edmundo

*Cale-se o mundo, há um luar de místicos palores.
O vento lembra uma harpa a tocar de surdina.
Brilha pela extensão do céu da Palestina,
Num prenúncio feliz, a estrela dos pastores.*

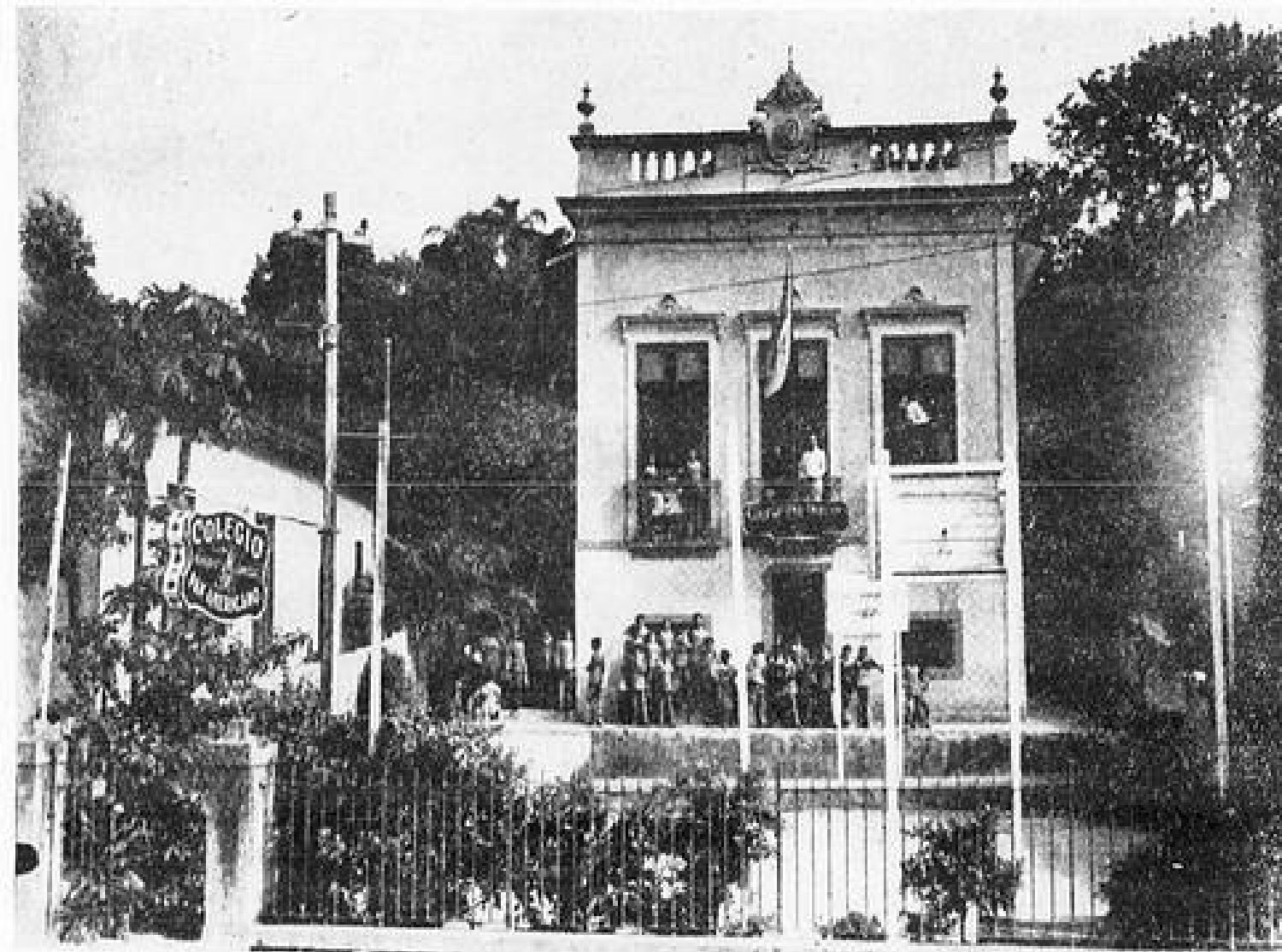
*A vida acorda e vem do cálice das flores
A alma do homem que sente, um fulgor que o fascina.
A ovelha bala, o boi muge, o pastor se inclina,
Há um bálsamo por tudo a amenizar as dores.*

*Jesus nasceu: a fé que os corações ampara
Desce às almas, buscando os íntimos refolhos,
Como os raios do Sol numa lagoa clara.*

*Maria, por que vê Jesus, pequeno e langue,
Põe um riso feliz na doçura dos olhos,
Que hão de chorar, depois, as lágrimas de sangue.*



COLÉGIO PAN-AMERICANO



Palacete do Colégio Pan-Americano, á rua Miguel Fernandes, 44 — Meyer

Revestiu-se de brilhantismo o encerramento do ano letivo de 1940. O importante educandário é uma grande colmeia de civismo. Os alunos promovidos na COMPANHIA DE ALUNOS. Outras notas

Realizou-se em 15 de Dezembro a solenidade do encerramento do ano letivo no Colégio Pan-Americano, importante educandário localizado no aprazível bairro do Meyer. Para que se possa avaliar o que foi a imponente cerimônia, que teve a presença de nosso representante, transcrevemos o programa realizado:

1 — Abertura dos trabalhos às 16 horas com o Hino Brasileiro, cantado por todos os presentes; 2 — Organização da Mesa dirigente dos trabalhos a qual ficou constituída dos Srs. Drs. Noémio Sousa e Silva, R. Oliveira Nascimento e Edmundo Valadares; Professoras Aida Gioia de Sousa e Silva, Juraci M. do Couto e Arlete de Faria; Capitães Mamede dos Santos e Reis Príncipe; 3 — Entrega dos diplomas aos alunos que terminaram o respectivo curso; 4 — Entrega dos certificados aos alunos promovidos; 5 — Entrega dos prêmios de aplicação aos alunos mais distintos; 6.º — Promoção ao posto de capitão do 1.º tenente aluno Carlos Gomes Barros da Silva; 7.º — Promoção aos postos de 3.º sargento dos cabos de esquadra alunos Hélio de Oliveira, Jorge Santos Marcos e Edison Passos e a cabo de esquadra o aluno Edison de Assis; 8.º — Discurso do 1.º tenente aluno Darci Valadares, comandante interino da Companhia, passando o comando ao capitão aluno Carlos Gomes; 9.º — Franqueada a palavra discursaram fazendo elogio da soberba organização do colégio os Srs. Capitão Mamede Santos, Alcides Teixeira, Dr. José Paulo Bezerra, Dr. Oliveira Nascimento, Prof. Arlete de Faria; jornalista J. M. de Andrade em seu nome e no de S. Exa. Revma. Dom Carlos Costa, Bispo de Maura e Diretor "Mensageiro de N. S. Menina", Dr. Alberto Tolipan e finalmente o Diretor do Colégio Dr. Noémio S. Silva, a qual agradecendo aos presentes e nominalmente aos que discursaram, fez uma súmula dos trabalhos executados pelo Colégio Pan-Am-

ericano, para concluir afirmando que o seu educandário vai cumprindo rigorosamente o seu programa que é o de difundir o PATRIOTISMO, a INSTRUÇÃO, a EDUCAÇÃO e a FÉ CRISTÃ. Relembrando a conferência feita pelo eminente Sr. General Eurico Dutra, Ministro da Guerra, disse o Dr. Noémio que as palavras de S. Exa. foram anotadas na parte que se dirige ao professorado afim de ser executada consoante os desejos do titular da guerra, visto que, sem dúvida, "dirigir a infância e a mocidade para o culto amor ao Brasil", conforme solicita o General Dutra ao professorado, é tarefa não só de sadio patriotismo, como, especialmente, segura marcha para um porvir glorioso e feliz. Ao terminar o seu discurso o diretor do modelar educandário foi vivamente felicitado; 10.º — Desfile do colégio sob o comando do capitão aluno Carlos Gomes; 11.º — Encerramento da sessão com o Hino Brasileiro, cantado por todos os presentes.

Alunos que terminaram o curso: Carlos Gomes Barros da Silva, Jorge Barros, Elzi Williams Ribas, Hélio de Oliveira, Hélio dos Santos, Zilda Paulo, Maria de L. Sousa Maia, Luziane Dantas Melo.

Promovidos ao 5.º ano: — Hélio José de Almeida, Jurandir de Aquino, Darci Rodrigues Valadares, Dêlio Pacheco Passos e Edison de Assis. Promovidos ao 4.º ano: — Ernani Reimão, Manuel de Almeida Filho, Antônio Lendemberg Vassali, Antônio Botelho, Izabel do Couto, Silas Teixeira, Jaci Williams Ribas, Ari de Albuquerque Lima Sobrinho, Orge Alves Freire, Avai Franca Vidal, Benedita Aparecida, Nelson Brasileiro da Conceição, Osman F. de Oliveira. Promovidos ao 3.º ano: — Edison Passos, Adir Franca Vidal, Iracendi de Aquino, Antônio Carlos de Lima e Silva, Sílvia Teixeira. Promovidos ao 2.º ano: — Davi Barcelares, Edí W. Ribas e Murilo Tolentino. Curso Infantil: — Promovidos a 3.ª Série: — Francisco Tolentino, Nilton de Almeida e Walter Coutinho. Curso Maternal — Promovidos: à 3.ª Série: Joséir de Oliveira Couto; à 2.ª Série — João Tolentino Filho.

VOZES DO SILENCIO

BERNADETTE DE MARIA
Nazaré, 12-11-940

Tarde muda... horas de terna prece...
Amplidão feita de doçura e paz,
Em que a alma, dentro do peito cresce
E imensa, também de amor se faz!...

A eloquência de Deus, sem fim, eterna,
Tem o ermo com sua mudez austera,
Redizendo, numa linguagem terna,
Esse Verbo que no silêncio impera!...

São sussuros de amor tua brisa amena
São carícias de Deus a mim, pequena...
Tuas falas, sorriso são, do Além!...

Oh! "elegi abjectus esse", ouvindo
A harmonia do teu mistério lindo
A embalar-me na vida e morte-Amén.

Calar e Sofrer!

Para encontrar a Paz que tanto anseio
Dulcíssimo Jesus que hei de fazer
Si vai o mundo de maldade cheio?
CALAR e SOFRER!

E quando fôrça injusta me assoberba
Nem me deixa um instante em Paz viver
Que remédio me dais a dôr acerba?
CALAR e SOFRER!

E si vier do céu ferir o açoite
E fôr o mesmo céu surdo ao meu gemer,
Ao gemer dalma em ten ebrosa noite?
CALAR e SOFRER!

E si a calúnia vil com seu veneno
Da vida me tirar todo o prazer
Como fazer para seguir sereno?
CALAR e SOFRER!

E si por eu calar o mundo ingrato
Mais abusar de mim, mais me abater
Que farei ao julgarem-me insensato?
CALAR e SOFRER!

Esta é, manso Jesus, vossa doutrina,
O vosso exemplo assim nô-lo fez ver
E faz que no Sacrário é que se ensina
CALAR e SOFRER!

Nesse de amor imperturbável asilo
No vosso coração quero viver
E dentro dele saberei tranquilo
CALAR e SOFRER!

Um beijo em troca...

Samaritana

Rio, 27-11-940

Na selva imensa desabrocham flores,
Belas, singelas, de infantil candor!
São um sorriso em lábios multicores,
Do Criador, uma expansão de amor!...

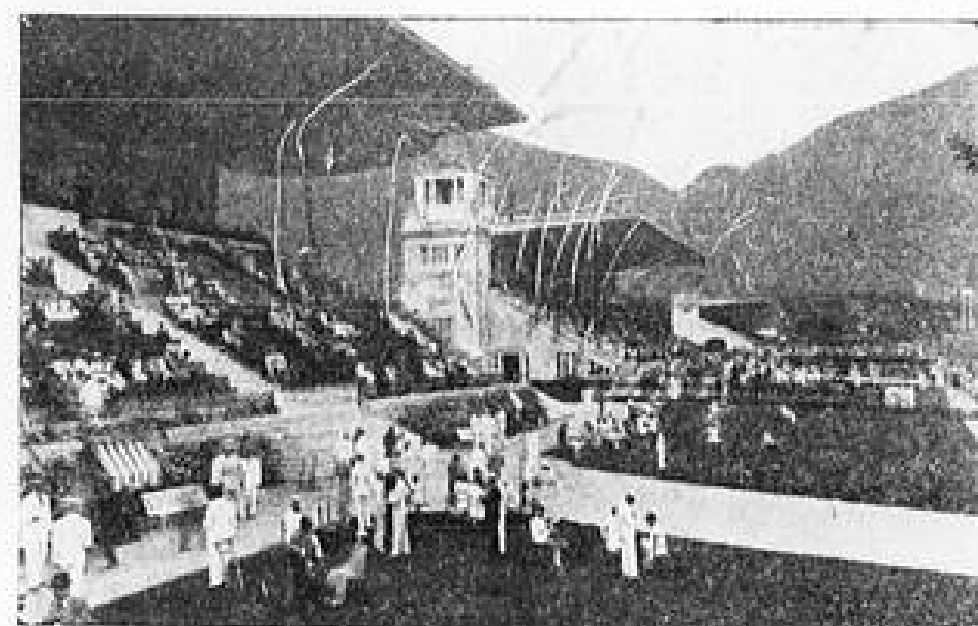
Quando te vejo, ó pequenina flor,
Sempre a sorrir e sempre a encantar,
Minhalma se abre ao doce teu frescor,
Cheia, por ti, de enlêvo singular!...

Tua meiguice e encanto virginal,
São do meu Deus um ósculo sagrado,
Que em tuas pétalas, o Ser Imortal,
Enviou-me antes de me haver criado!

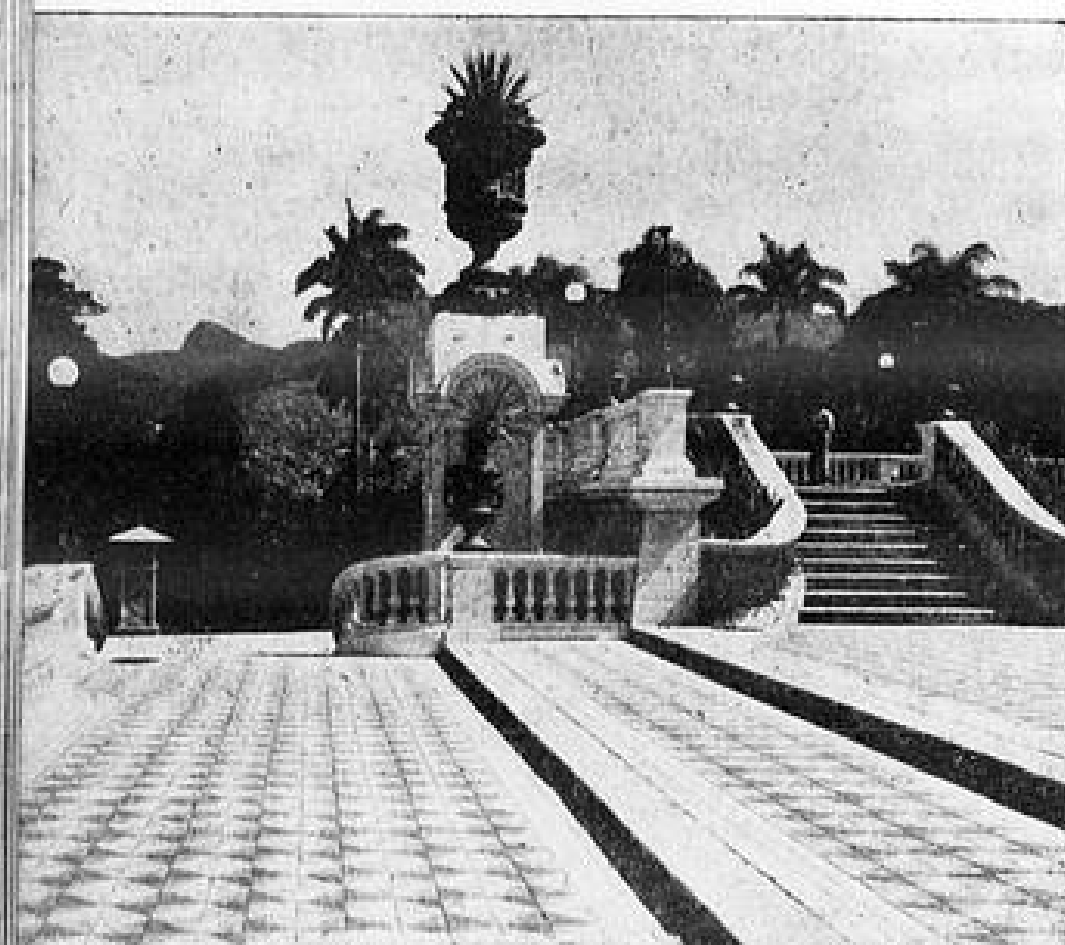
Arquitentando-te, ó universo imenso,
O teu Autor deixou em ti ficar
Seu digital sinal — o Amor intenso —
Que em tôda a parte me convida a amar!

Florinha agreste, salpicando a mata,
O teu aroma é-me sabor divino,
Que a brisa leve, sob um sol de prata,
Dedilha em ti, em inspirado livro.

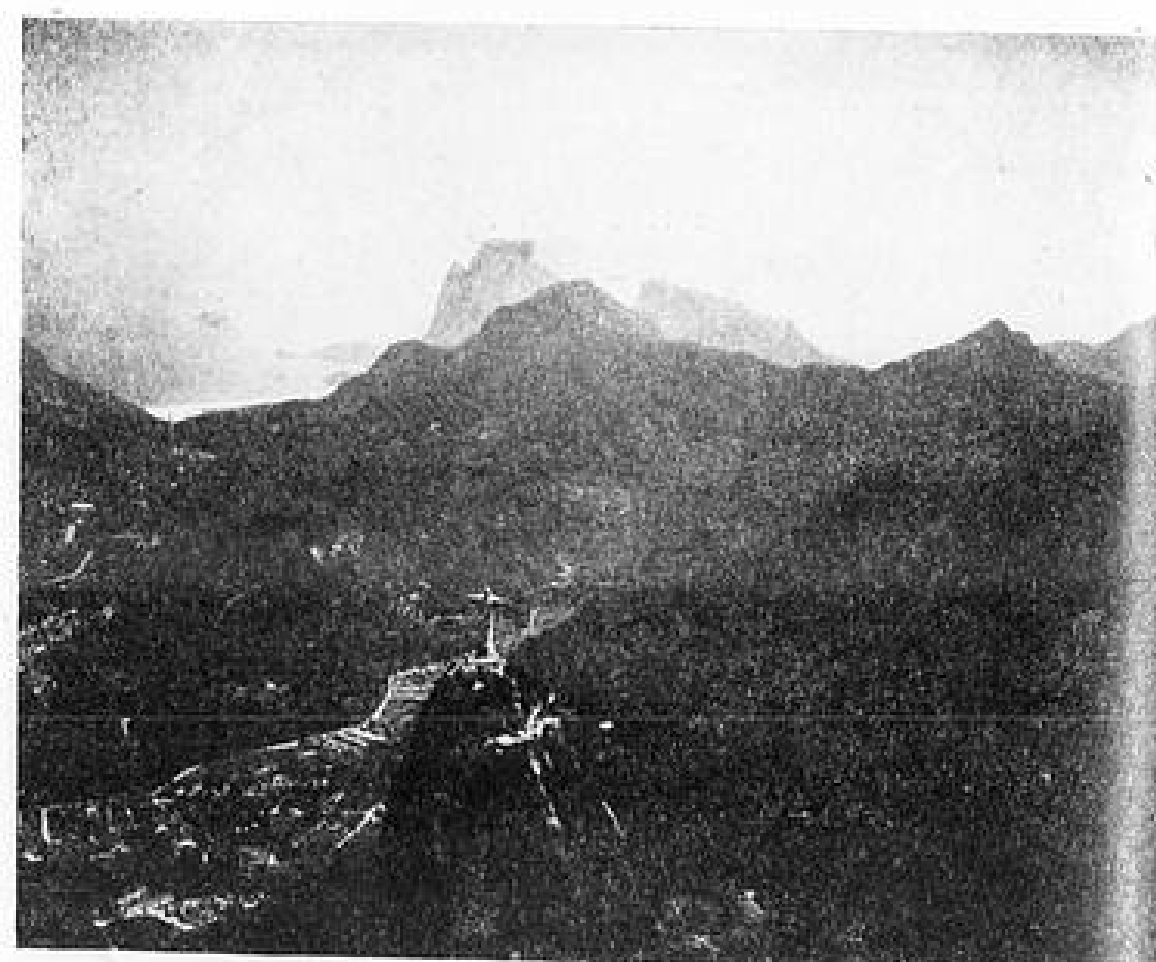
E em ti sentindo do meu Deus o amplexo,
A fronte curvo e dou-te, comovida,
Do amor a troca, em pálido reflexo,
Enviando um beijo a Quem me deu a vida.



Rio de Janeiro
cidade de



Z
u
r
i
d
m
a



SENHORAS!

Todos os dias do mês são iguais

Termine com o seu sofrimento usando

Anemia, tonteiras, palidez, magreza, falta de apetite, mau estar, irritação nervosa, falta de ar, calor no rosto, insônia, aumento exagerado, diminuição ou supressão das regras, menstruação difícil e dolorosa, cólicas, inflamação do útero, das trompas, hemorragias uterinas, ameaças de aborto e suas consequências, flores brancas, fibromas uterinos e perturbações da idade crítica,
FICARA' COMPLETAMENTE RE STABELECIDA COM O USO DAS

GOTAS MATRICE

O DESCANSO DA MULHER MODERNA

A' venda em tôdas as Drogarias e Farmácias

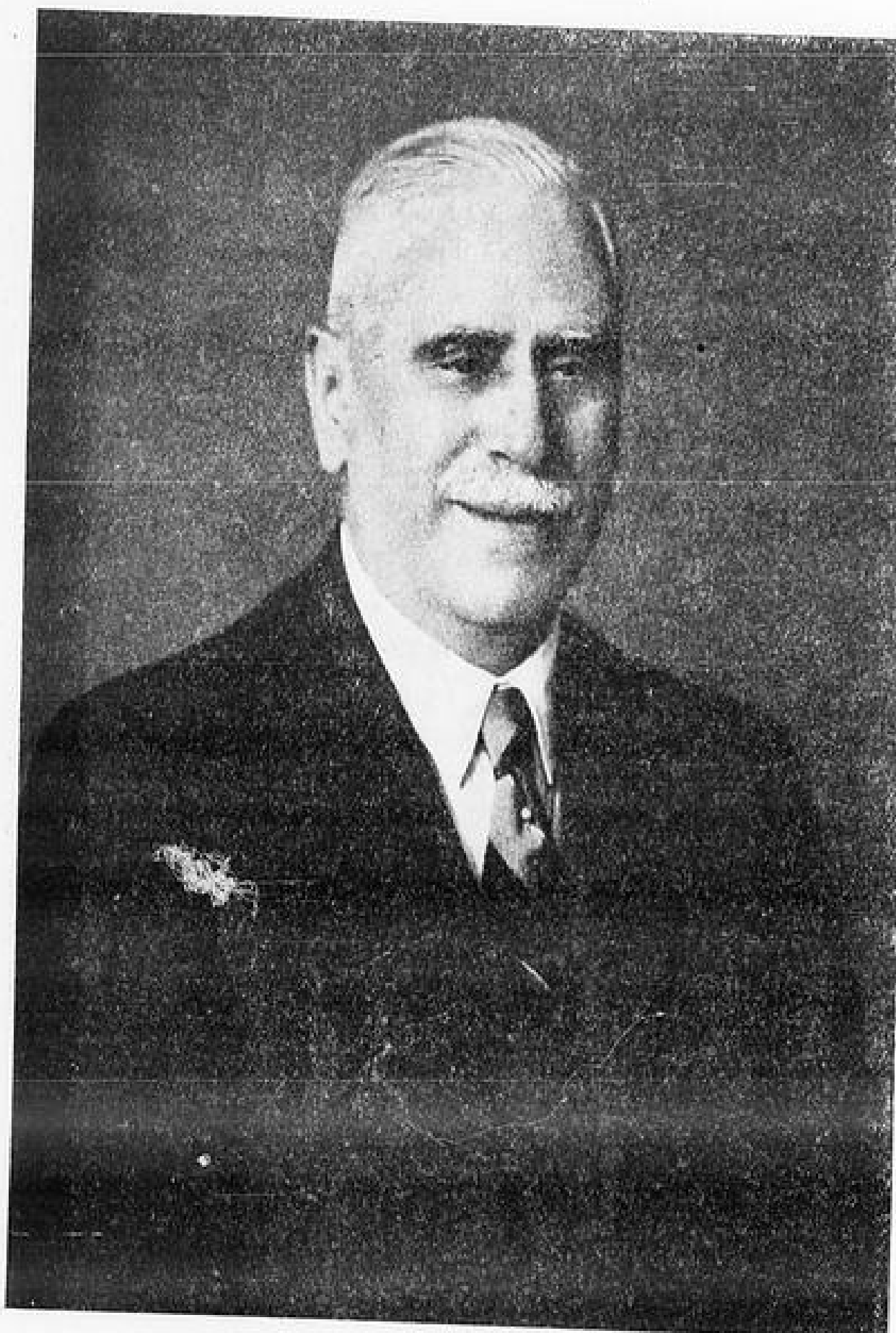
LABORATÓRIOS "MATRICE" S/A.

Laboratório — Rua Santo Amaro, 71
Escritório - Rua S. Pedro, 33 - Esq. Candelária

Coluna em Relêva

Temos o prazer de inscrever na lista dos nossos Benfiteiros:

A Irmandade da Santa Cruz dos Militares; a Irmandade do Santíssimo Sacramento de Santa Rita; a Irmandade de S. Elói; o Banco do Brasil; o Banco do Distrito Federal; a Exma. Sra. D. Prazeres Bianchi, viúva do Sr. Mário Bianchi; Exma. Sra. D. Iracema de Carvalho Portela, viúva do grande Dolabela Portela; Dr. Fernando de Melo Viana; Siqueira Jorge & Cia.; Ford Motor Company; Dr. Saboia de Medeiros; Dourado S. A.; Teixeira Novas & Cia.; Cia. Nacional de Cimento Portland "MAUA"; Moreno Borlino & Cia.; e Cia. Construtora Nacional.



COMENDADOR JOAQUIM DUARTE DE OLIVEIRA

Profundamente reconhecido ao Sr. Comendador Joaquim Duarte de Oliveira estampamos nas nossas páginas seu retrato, com a milagrosa cura de Nossa Senhora de Fátima, ocorrida em 13 de Outubro de 1928, como ele mesmo narra:

"Nas proximidades do dia 13 de Outubro, passados, portanto, dez anos da minha doença, resolveu mais uma vez minha esposa apelar para a Providência, por intercessão de N. S. de Fátima. Fez sua promessa à Nossa Senhora e sem que eu percebesse, fez-me beber água de Fátima; e, arrastada pela ardente esperança de que os seus rogos iam ser satisfeitos, deixou ficar junto de mim o número de

um jornal de Fátima, em que um distinto médico de Nelas relatava as circunstâncias extraordinárias em que se viu curado e salvo de um gravíssimo desastre.

Um estranho impulso me obrigou a ler aquele jornal e pela primeira vez, depois de tantos anos, tive uma sensação de alívio e de conforto.

Rasgaram-se as trevas em que o meu espírito estava mergulhado e, sem plena consciência ainda do que fazia, no dia 12 de Outubro, eu próprio pedi à Nossa Senhora de Fátima que me curasse, como havia curado aquele médico.

Desta vez o deferimento dos meus rogos e dos de minha esposa foi rápido; e si o despacho foi rápido, a cura foi fulminante.

No dia 13 de manhã, retomei a perfeita consciência de mim próprio.

Nesse dia almocei, sem que fosse preciso minha esposa colocar o alimento na minha boca, e, logo a seguir ao almoço, manifestei o desejo de ver meu cunhado, o Sr. Cândido Sotto Maior, que há oito anos não via.

Minha esposa, ainda receiosa, acompanhou-me ao quarto dele, onde o abracei efusivamente, com muitas lágrimas.

Nesse mesmo dia, jantei bem comendo de tudo, bebendo vinho, tomando café, sem que o meu organismo se ressentisse, apesar da grande dieta de longos anos.

Dai por diante, retomei a minha vida normal, ocupando-me dos meus negócios, interrompidos há oito anos, com grande admiração de todos.

No dia 13 de Novembro, pude ir a Fátima, numa longa viagem de automóvel, sem o menor cansaço e na melhor disposição do corpo e do espírito, para agradecer, como devia, à Nossa Senhora de Fátima, o imerecido benefício, restituindo-me, de um dia para outro, completamente a saúde.

E bem posso dizer que foi esse um dos dias mais felizes da minha vida".

O "Mensagem N. S. Menina" em S. Paulo

ASSINATURAS - PUBLICIDADE
Procurem nosso Agente
SR. SALVADOR DE ROGATIS
P R A Ç A D A S E, 3 0 1
FONE: 3-1899

CASA PRATT S/A.

Cumprimenta seus distintos clientes desejando-lhes felicidades no decorrer do ano que se inicia.

SERVIÇOS EM GERAL JUNTO AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Institutos de Aposentadoria

José F. Duarte

Encarrega-se

90, AV. ALMIRANTE BARROSO, 90
3.º andar — Fone: 42-8299



SOCIAIS

Eis o "Mensagem de N. S. Menina" na vossa vida íntima de família.

Nestas festas de Natal, Ano Bom e Reis, mais do que nunca o vosso espírito deve estar preso ao Bercinho de Nossa Senhora Menina, fonte das alegrias que comemoramos nestes dias. Si não fôra esse Bercinho, nós não teríamos a Nazaré tal qual ela se nos apresenta. E lembrai-vos que foi por Nazaré, fundando a santa família, que o Verbo começou a Redenção do Mundo. E é para Nazaré que temos que voltar as nossas vistas e lá devem ser formadas as nossas famílias. Verdadeiros horrores estão se passando nos países devastados e nossas almas se sentem revoltadas ante tanta tirania. Lembrai-vos, porém, que tudo isso não sucederia si Cristo não tivesse sido antes expulso do seio das famílias. Os encantos de Nazaré deixaram de ser o enlêvo dos nossos lares, indo as famílias para as praias, para os jardins, para os cinemas, para os teatros e outros passatempos, fugindo de casa os chefes de família, porque o lar se tornou insuportável para mãe e filhos. Todas essas ruínas que presenciamos na Europa, tudo isso nada representa, ante a destruição da família cristã, templo verdadeiro e superior a todos os templos destruídos pelos canhões, visto como não são essas Igrejas de pedra que salvarão a Sociedade, mas, sim, a Igreja verdadeira que é a Igreja da nossa alma. E compreende-se porque a família é

a fonte da vida, a primeira escola. Permiti, pois, que o "Mensagem de N. S. Menina" penetre bem dentro do vosso lar e tome parte nas vossas alegrias e tristezas. Seja ele a voz de Maria, conduzindo-vos aos braços de Jesus.

ANIVERSÁRIOS

Outubro:

1.º — Ernestina Pfaltzgraff. Ainda estávamos nos primeiros dias do nosso paróquio na Matriz da Luz, quando conhecemos a Ernestina que, pela sua piedade, modestia e devoção terníssima à Nossa Senhora, propusemos para Secretária da Pia União das Filhas de Maria. Não erramos. A Ernestina foi uma das melhores auxiliares no nosso curto paróquio. Passam-se os anos e eis a filha exemplar e irmã modelar que novamente nos procura, para conhecer a Imagem de N. S. Menina. E o que tem sido N. S. Menina para a família Pfaltzgraff? Lendo com atenção o "Mensagem de N. S. Menina", todos terão oportunidade de verificar dos carinhos repartidos por Nossa Senhora à família verdadeiramente católica que é a família Pfaltzgraff. Nossas felicitações e votos de vida íntima com Maria.

— Jorge Luiz, o caçulinha da Esther Abreu do O' de Almeida, viúva de Esculápio Castilho do O' de Almeida, e neto do Dr. Maurício de Abreu. E' o encanto do lar de uma mãe viúva que vive das saudades do seu esposo e amigo — e de um outro lar, dentro do mesmo lar, visitado há poucos meses pela morte de D. Sara, que deixou inconsolável o boníssimo Dr. Maurício. Ao pequeno Jorge Luiz um sorriso de N. S. Menina.

2.º — Professor Nelson Franklin de Mattos, afilhado do nosso Diretor e Diretor do "Botucatu-Jornal", filho do Professor Alfredo Franklin de Mattos e de D. Joaquina Mattos. Ao Nelson desejamos muitas felicidades, retiradas do Coração Imaculado de Maria.

4.º — Elza De Rogatis, filha de Salvador e Leonetta De Rogatis. Conceda N. S. Menina todas as venturas à Elza e dê muita saúde a seu Papai.

6.º — Wanda Pfaltzgraff, a quem N. S. Menina cubra de bênçãos.

7.º — Maria do Rosário, filhinha do Sr. Floriano Lopes Dionísio e de Ermelinda Cardoso Dionísio, que completa um ano, sendo a "caçulinha" da Associação de N. S. Menina, da Penha. Bem se vê como é ela queridinha de Nossa Senhora.

9.º — Érico Anderson, marítimo e nosso assinante, a quem conceda N. S. Menina todas as graças.

15.º — Amenaide Tourinho, esposa do Sr. Afonso Tourinho, industrial. Devotíssima de N. S. Menina, aqui a vemos sempre, retirando do Coraçãozinho Imaculado de N. Senhora a Paz e a felicidade para o seu lar.

18.º — Coronel Augusto Freire da Silva Sobrinho. Seja Maria a Estrela que conduza aos esplendores da fé, manancial de amor de um Deus que quanto mais dá, mais quer dar. E' desse espírito de fé que surgiram e surgem as grandezas que enchem os nossos corações de resignação e conformidade com a vontade santíssima de Deus.

— Maria Feliciano de Jesus. E' sempre a mesma Maria Feliciano, alma boa, que retirou um dia do Jardim do Coração de Jesus uma flor que se chama gratidão e vive do seu cultivo. Amiga dos amigos, vive fazendo o bem a todos.

22.º — Anésia do O' de Almeida, irmã do Comandante José Garcia do O' de Almeida. Muito querida de todos, muito amiga de todos os parentes, boa, mas dessa bondade de que é rico o Coração de Jesus.

— Argentina Tourinho, viúva de Teodorico Tourinho, de quem pôde se dizer que veio ao mundo para fazer o bem. Convivendo, como convivem com uma alma tão boa, sendo

ela já boa, bem pôde se avaliar o que seja a nossa aniversariante.

— Elódia Nascimento. Conceda N. S. Menina à nossa aniversariante o dom da piedade, onde o seu coração encontrará a sua felicidade. Lódinha veja no Bercinho de Nossa Senhora as ternuras que recebe de sua Mamãe na terra.

25 — E' a Lília de Castilho Freire, funcionária do Ministério do Trabalho, quem faz anos hoje. E' essa Lília sempre alegre, sempre contente, sempre brincalhona. Nosso Senhor a conserve por muitos anos sempre com esse gênio e muito amiga dos Ingleses.

Novembro:

2 — Coronel Manuel Dias de Seixas, capitalista, exemplar chefe de família. Que pai! Fazendo votos pela conservação de sua saúde, desejamos que seus filhos o imitem nas suas virtudes e honrem seu nome.

— Ruth Castilho do O' de Almeida. Ainda a vemos pequenina entrando na Matriz da Luz e sentadinha nos bancos da Associação de Sta. Inez, muito piedosa e virtuosa. Com a Cacina forma a alegria da casa abençoada do Comandante J. do O' de Almeida.



4 — A galante menina Maria de Lourdes Viana, filhinha do Dr. J. Gonçalves Viana, Oficial de Gabinete do Delegado Especial da Ordem Política e Social. Elevamos nossas preces ao Altíssimo pela felicidade da Maria de Lourdes.

5 — Antônio Carlos, filho do Coronel Luiz Mariano Pereira de Andrade e de D. Eudóxia Bitencourt de Andrade. Seja ele sempre o que diz no seu rosto. Será a sua felicidade e a de seus pais.

19 — E' hoje o aniversário do Nelson José, filhinha da Esther Abreu do O' de Almeida. Nossa Senhora Menina que o envolva nos seus sorrisos.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

20 — Luiz Afonso, filho do Capitão Afonso Emílio Sarmento e de D. Zuila de Andrade Sarmento. Sob os conselhos do Padre Agostinho, cresça no santo temor de Deus.

29 — Dalila Soares. Foi no leito de morte de D. Lidia que a conhecemos e aprendemos tanta coisa. Filha extremosíssima e mãe terníssima, D. Dalila é dessas criaturas vindas ao mundo para a todos edificar com as suas virtudes. E' ela a Vovó da interessante Aparecidinha.

Dezembro:

5 — Capitão Eugênio de Castilho Freire, oficial correitíssimo, exato no cumprimento dos seus deveres, é o Capitão Castilho um coração aberto e uma alma grande. Tem em casa a Aparecidinha para arrancar do Coraçãozinho Imaculado de Maria as ternuras maternas. N. S. Menina que esteja sempre a lhe sorrir.

— Marieta Bruno Siuffo. E' a Marieta que vive aos pés de N. S. Menina, cheia de fé, exigindo do Coraçãozinho dela que lhe conceda todas as graças que precisa. E' essa Marieta boa, tão caridosa e tão virtuosa, que vive retirando do Coraçãozinho de Nossa Senhora esse mel que se chama — amor divino — Deus a faça sempre feliz, sempre crescendo na devoção à Maria Santíssima.

6 — Ana de Castilho do O' de Almeida, esposa queridíssima do Comandante José Garcia do O' de Almeida. A devoção à Nossa Senhora lhe sirva de bálsamo e cicatrize essa ferida sempre aberta, que só o céu fechará.

8 — Roberto, filhinho do Dr. Fredgar Martins Ferreira e de D. Alice Martins Ferreira. No sétimo aniversário natalício, a Santíssima Virgem Imaculada que o cubra de bênçãos para que feliz seja a sua existência, em companhia de seus boníssimos pais.

11 — Cecília de Castilho Sarmento, viúva do General Emílio Sarmento, caráter íntegro, que legou a seus filhos uma herança difícil, principalmente, na corrupção do mundo atual. As saudades sejam a firmeza de conduta nas relações sociais.

— Edison Brêtas de Araújo, esposo de D. Cecília Amaral, cuja devoção à N. S. Menina é muito grande. Com os votos de longos anos, pedimos todos os carinhos maternos para o Sr. Edison e, sobretudo, muita paz de espírito.

— Dalka Brêtas de Araújo, irmã do Sr. Edison, filha de uma senhora tão virtuosa, como é D. Inácia, é bem digna de se deliciar com os sorrisos de Nossa Senhora.

12 — Maria Esther, filhinha do Sr. Júlio Grinberg e de D. Esther Lóbo Grinberg, professora primária, encanto do lar, neste segundo aniversário traga do céu todas as bênçãos para seus queridos pais.

13 — Esther de Abreu do O' de Almeida, na esperança de se unir no céu àquele a quem tanto chora na terra, do seu túmulo retire resignação e conformidade com a vontade santíssima de Nosso Senhor.

15 — Lúcia Mendes Alves Corrêa, esposa do Tenente Samuel Alves Corrêa, anjo de uma bondade extraordinária, conceda Nossa Senhora tudo à nossa querida Lúcia.

— Marlene, filhinha do Sr. Justino Richulino, funcionário municipal, e de D. Ondina Miranda Richulino e sobrinha da nossa dedicada companheira de Redação, D. Maria José de Miranda. Sob o patrocínio de N. S. Menina, sejam-lhe multiplicados os anos para felicidade de seus queridos pais.

— Amanda Moutinho, filha do Sr. Antônio Moutinho e de D. Albertina Moutinho, festeja, hoje, o seu aniversário natalício. Muito devota de N. S. Menina, sorria-lhe a Virgem com os seus carinhos.

16 — Magda, filhinha do Sr. Manuel Anachpreta e de Adília Ramalho Anachoreta, tão extremosa, tão meiga, tão carinhosa, a Magda é dessas meninas vindas ao mundo para compadecer-se de todos e de tudo. Levantai, ó Maria, do vosso bercinho a terna mãezinha e abençoi a Magda.

18 — Fernandinho Cicero, filhinho do Dr. Fernando La-

vrador e de D. Odete Bastos Lavrador. Nossa Senhora Menina conceda ao Fernandinho as virtudes de seus pais.

21 — Elisa de Castro Neves, a Lisoca, é a aniversariante de hoje e quem é a Lisoca? E' o anjo de um lar e quem faz subir ao céu os cânticos em louvor de N. S. Menina, no HARMÔNIO. Em casa, é tudo a Lisoca. Nada se faz sem a Lisoca. E é a Lisoca quem leva para Deus toda a família. E é a Lisoca quem leva para casa os sorrisos de N. S. Menina.

22 — Clotilde Calkas, que filha e que irmã! Há quantos anos que a conhecemos e é sempre a mesma. Como nos lembramos das reuniões do Sodalício de S. José, ela ao lado de D. Aurea Autran, de tão santa memória e a quem se pôde venerar como se venera uma alma toda de Deus.

Passados anos, eis que nos encontramos novamente à cabeceira do leito de um enfermo! Era a filha extremosa, procurando salvar a alma de seu pai. Sempre a mesma, sempre boa! Que coisa edificante! Era a alegria de uma filha, vendo seu velho pai fazer a sua primeira comunhão, numa hora tão triste! Deus Nosso Senhor guie todos os passos da Clotilde e a faça muito feliz nesta terra.

24 — Maria José Miranda é essa criatura dedicada que vive para o "Mensageiro de N. S. Menina", ajudando em tudo quanto lhe está ao alcance. Muito devota da Infância de N. Senhora, vive a todos contando as maravilhas que constantemente opera a Santíssima Virgem no seu Bercinho. Nossa Senhora a abençoe e a faça muito feliz.

— João Maria Cavalcanti de Albuquerque, acadêmico de Medicina, filho da Madame Cavalcanti, que vive aos pés de Nossa Senhora, implorando a felicidade do seu João, que faz anos hoje. Deus o faça muito feliz.

25 — Dagmar de Castilho Freire, criatura que não se contentando em nascer no dia de hoje, ainda vive para o Bercinho da Santíssima Virgem, cuidando com tanto carinho da sua Capela. Todos os que frequentam a Capelinha ficam tão satisfeitos e sem contando as suas impressões. E' o zelo, é o amor que a Dagmar tem ao Bercinho, que tira de todos esta exclamação: "Como está tão bem tratada, como está bonitinha! Aumente Nossa Senhora em seu coração o zelo pelas coisas de Deus! E seja realmente esta Capelinha a sua Belátria!"

30 — Pedro Augusto, que completa, hoje, três anos de idade, filhinho de Pedro Lemelle e Cyrene Viana Lemelle, vem fazer a sua festa aos pés da Santíssima Virgem, recebendo os dons do Divino Espírito Santo, no Sacramento da Confirmação. Foi seu padrinho o Dr. Hamilton Moreira, a quem estamos ligados por muita gratidão e reconhecimento.

31 — Hélio Gaudio, acadêmico de Direito, Congregado Mariano da Igreja de S. Francisco Xavier, a quem desejamos muitas felicidades.

31 — Léa Alves de Moraes, aluna do Instituto de Educação, filha do Sr. Antônio Pereira de Moraes e de Isabel Maria de Moraes. Como sos edifica com a sua piedade! E junto do Bercinho de Nossa Senhora que vem resolver todas as suas dificuldades. Nossa Senhora a faça muito feliz.

NASCIMENTOS:

Outubro:

4 — Suely, filhinha do Dr. Wladimir Bogdanoss e de D. Cyrene Soares Bogdanoss. E' a primeira netinha do Alarico Soares e de D. Leonor de Araújo Soares. E só de ver o contentamento de todos na família! Cresça sempre feliz, com a bênção de N. S. Menina!

Novembro:

3 — Célia Maria, filhinha do Capitão Celso da Cunha

Gonçalves e de D. Olívia Freitas da Cunha Gonçalves. Sua tia, a Célia, todos os dias, vem retirar do Bercinho de N. Senhora uma bênção muito carinhosa para a pequena Célia Maria, afim de que ela seja sempre muito boa.

CASAMENTOS:

Dezembro:

8 — Na Capela de N. Senhora Menina, realiza-se o enlace matrimonial do Sr. Bernardino Augusto Frazão Filho, alto funcionário do Banco do Brasil, com a Sta. Inez de Freitas Teixeira Ramalho. O ato foi pela manhã na Missa e teve toda a pompa.

19 — Na Igreja Matriz de N. S. de Lourdes, recebeu-se em matrimônio o Dr. Humberto Torres Ferreira e a Sta. Mariília Carvalho. O ato teve a assistência do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Dom Carlos Duarte Costa.

ANIVERSÁRIOS DE CASAMENTO:

Dezembro:

8 — Dr. Fredgar Martins Ferreira e D. Alice Martins Ferreira quiseram passar o décimo oitavo aniversário de seu casamento junto do Bercinho de Nossa Senhora, mandando celebrar uma missa, às 10 horas, pelo Padre Rocha, amigo da família, em ação de graças. Dom Carlos, durante a missa, rezou o terço pela família Martins Ferreira.

11 — Edison Brêtas de Araújo e Cecília Amaral de Araújo, criaturas tão felizes, completam seu oitavo aniversário de casamento. Deus que aumente a sua felicidade!

NOIVADOS:

3 de Novembro — Contrataram casamento o Dr. Joaquim Santos Neto e a Sta. Iolanda Tourinho, filha do Sr. Afonso Tourinho e D. Azenaide Tourinho. Felicitando-os, desejamos se preparem bem para receber o grande sacramento do matrimônio com as devidas disposições.

15 de Dezembro — Ficaram noivos o Sr. Hamilton Pinheiro e a Sta. Amanda Moutinho, diletta filha do Sr. Antônio Moutinho e D. Albertina Moutinho. Com os votos de que o casamento se realize o mais breve possível, para ambos pedimos a proteção de N. S. Menina.

VIAJANTE:

22 de Dezembro — Feitos os exames na Faculdade de Direito de Niterói, regressou a Botucatu o Sr. Prof. Nelson Franklin de Mattos, redator do Botucatu-Jornal.

TERMINAÇÃO DE CURSO:

No Externato S. José, o jovem José de Souza Mendes, filho do Dr. Alfredo de Souza Mendes e de D. Celeste de Souza Mendes.

No colégio Sion, a Sta. Ieda Maria Lavrador, filha do Dr. Paulo Lavrador e de D. Nair Lavrador.

Com as nossas felicitações, fazemos votos de novos louros no futuro, com as bênçãos da Santíssima Virgem.

PRIMEIRA COMUNHÃO:

20 de Outubro — Na Basílica de S. Teresinha, com toda a piedade, fizeram a sua primeira comunhão Magda

e Cláudio Anachoreta, filhinhos do Sr. Manuel José Anachoreta e D. Adília de Freitas Ramalho Anachoreta. Não sabemos quem manifestava maior alegria e comoção si os pais ou os filhos, sobretudo, o Sr. Anachoreta cujas lágrimas diziam como é profundamente cristão o seu coração. Deus N. Senhor conserve seus filhinhos sempre bons e piedosos.



27 de Outubro — No Colégio S. Amaro, fez a sua primeira comunhão a interessante Teresinha, filhinha do nosso auxiliar de trabalho Sr. João de Andrade e de D. Idília de Andrade. Belíssima a festa e profundamente emocionante!

25 de Dezembro — Na Capela de N. S. Menina, na missa de meia noite, fez a sua primeira comunhão o menino Hugo, filho do Sr. Afonso Tourinho e de D. Amelaide Tourinho. Conserve o Hugo durante toda a sua vida a felicidade desse momento, o mais feliz da sua vida.



J. B. SOARES & C^{IA} L^{DA}
Tel. 27-2652 e 27-6069-Rio de Janeiro

MENSAGEIRO N. S. MENINA



Menina Leda da Costa Bastos, filha do Sr. Antonio da Costa Bastos e de D. Antonieta Bastos, no dia da sua primeira comunhão



Doroty Fortes alia à simpatia que irradia de si, uma inteligência viva e brilhante. Filha dos pampas, conserva toda a graça e bondade daquela gente sadia e generosa.



Primeiro casamento na Capelinha de N. S. Menina — Os noivos: Bernardino Augusto Frazão Filho e Inez de Freitas Teixeira Ramalho.

"LUXOR-SALÃO"

LUIS E MARIA — Cabeleireiros



Ondulações MIS-EN-PLIS e MARCEL — PERMANENTES pelo moderno sistema sem eletricidade e com eletricidade. — MANICURE — Shampoing, Camomila, Henné e á óleo Cap — Tinturas em todos os tons — Massagens, limpeza de pele com máscara de lama.

Rua Miguel Lemos, 25-A

Tel. : 47-2211

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 20 —

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

Enquanto, em todas as linhas de frente, as operações bélicas prosseguem com todo furor, e aqui e ali, esta e aquela nação exalta os seus feitos, o mundo inteiro, respeitoso, como se ouvisse o próprio Cristo falar, cala-se para acompanhar os gemidos de Cristo vivo no grande Pontífice que, para nossa felicidade, é esse Homem de Deus o Papa Pio XII.

Respondendo ao discurso do Decano do Sacro Colégio Apostólico, Cardial Granillo Pignatelli di Belmonte, S. Santidade se expressa do seguinte modo: "A alegria santa do Natal de Nosso Senhor, a felicidade que surge espontaneamente do coração dos cheios da Fé de Cristo, não dependem dos acontecimentos externos, nem podem ser diminuídas, nem perturbadas por eles. Em todo o mundo se está sofrendo, mas em todo o mundo o verdadeiro amor que é o de Cristo sobreleva sobre os sofrimentos nesses confusos dias entre os homens que estão passando pelas provas destes tempestuosos dias. Não nos deixando levar pelo otimismo exagerado que não toma em consideração a realidade, também não podemos nos deixar dominar pela cobardia do pessimismo. Deixai-me, assim, agradecer a Deus, que nestas horas amargas não tem faltado com o auxílio às almas corajosas, deixai-me enaltecer o valor do Clero, que tem dado forte evidência de heroísmo. A condição material e espiritual dos tempos presentes nos impõem e ao nosso Santo Apostolado deveres enormes, não somente enquanto durar a presente guerra, mas ainda depois, no dia em que a guerra terá terminado, quando os povos forem obrigados a se devotarem à tarefa da reconstrução dos males profundos causados, com suas consequências amargas, com sua herança terrível, dos aspectos social e econômico. Quando as Nações desorganizadas se virem com a guerra terminada, com as feridas materiais e espirituais por ela provocadas, certamente maior e mais assíduo terá que ser este auxílio e mais atenção teremos todos que dar aos seus perniciosos efeitos, para passá-los ou mitigá-los.

Entre as muitas desgraças levantadas por este cruel conflito, uma particular e imediatamente nos trouxe a tristeza ao coração e continua a nos afligir. Referimo-nos aos sofrimentos dos prisioneiros de guerra, aos males desses homens que progressivamente se tornam maiores para nós, diminuindo a possibilidade da nossa paternal solicitude de lhes levar todo o eficaz socorro e consolo, pois a maioria dessas vítimas se acham em condições lamentáveis, mais lamentáveis do que quando Nós mesmo, no augusto nome do Soberano Pontífice Benito XV, de santa memória, conseguimos, durante a última guerra, proporcionar socorro material e moral a muitos prisioneiros. Eu esperei que nas presentes circunstâncias, seria deixado aberto o caminho amplo para as religiosas e caridosas iniciativas da Igreja. Contudo, se o Nosso objetivo foi frustrado em alguns países, nossos esforços não foram totalmente em vão, visto como conseguimos prestar muitas evidências materiais e espirituais da nossa preocupação nesse sentido, pelo menos a uma parte dos prisioneiros poloneses, e, por fim, a mesma solicitude nos foi proporcionado demonstrar aos prisioneiros italianos e aos internados, especialmente, no Egito, na Austrália e no Canadá. Nosso desejo, assim, será que a Santa Festa de Natal possa ser celebrada sem interferências, por meio dos nossos representantes e mandamos Nossa Bênção Apostólica aos prisioneiros franceses e ingleses na Itália, aos alemães na Inglaterra, aos gregos na Albânia e

aos italianos espalhados por vastas partes do Império Britânico, especialmente no Egito e na Palestina.

Todavia, fazendo nossas a ansiedade das famílias que sofrem pela sorte dos seus, disseminados por lugares muitas vezes desconhecidos, tomamos a peito a atividade de uma tarefa de não menor magnitude: a de obter a transmissão de informações, sempre que nos fosse permitido, não somente no que concerne aos prisioneiros, como também aos refugiados e a todos aqueles que as presentes calamidades separaram das suas Pátrias e dos seus lares. Nesse afã, sentimo-nos felizes por ver junto ao Nosso pulsarem milhares de corações que comungavam os mesmos intuitos que o Nosso e tivemos o prazer de saber quanto Nossos sentimentos eram bem compreendidos e com que alegria eram recebidos ao mesmo tempo que os alvejados se sentiam confortados na sua resignação.

Não menos confortador para Nós foi podermos consolar com assistência moral e espiritual dos nossos representantes, ou com o oferecimento de nossos recursos, a grande número de refugiados, expatriados e emigrantes, inclusive os não arianos. E vimos correr em Nosso auxílio muitos, especialmente os de origem polonesa, que foram especialmente generosos e também agradecemos a todos os outros, cujas contribuições muito Nos ajudaram, como as dos Nossos filhos nos Estados Unidos, auxílios esses todo que facilitaram Nossa paternal solicitude pelos infelizes.

Exatamente há um ano atrás. Veneráveis Irmãos e queridos Filhos, neste mesmo lugar, Nós formulamos certos princípios relativamente a propostas essenciais de Paz que poderiam conformar-se com os princípios da Justiça, da Equidade e da Honra, e que, assim, seriam duradouros. E embora a marcha dos acontecimentos tenha adiado sua aplicação, para mais tarde, o sentido do que foi proposto não perdeu coisa nenhuma de sua intrínseca verdade, de conformidade com a realidade da sua força e de seu caráter moral. Das apaixonadas polémicas das facções em guerra, concernentes aos objetivos da mesma guerra e aos planos da Paz final, o que emerge mais claramente definido é a quase universal opinião de que as condições de antes da guerra, assim como a estrutura política estão caminhando para um processo de transformações, quando o sinal chegar. A Europa e seu sistema estatal, diz-se, não mais será como foram antes. Alguma coisa nova e outro feitiço orgânico sairá, para eliminar os defeitos e deficiências do passado, que esses propugnadores acham que serão ocasionados pelos recentes acontecimentos.

No meio dos sistemas divergentes, que se contrariam uns aos outros, a Igreja não pôde opinar em favor de um ou de outro, pois na órbita universal em que atua, devido à Divina Autoridade, não somente os indivíduos como as Nações têm o direito de liberdade de ação e a Igreja não cabe opinar entre essas variáveis opiniões. Mesmo porque a aplicação prática de um sistema político ou de outro, depende em grande parte e muitas vezes das circunstâncias, que, consideradas em si, são estranhas aos propósitos e à ação da Igreja. Como protetor e arauto dos princípios da Fé e da Moral, seu interesse único é o de proporcionar a educação pelos canais religiosos a todos os povos sem exceção, para as águas claras da Fé e do patrimônio da vida cristã possam ser proporcionados a todos os homens, de maneira que os sentimentos da amizade cristã e da ética cristã possam ser satisfeitos, no religioso

— 21 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

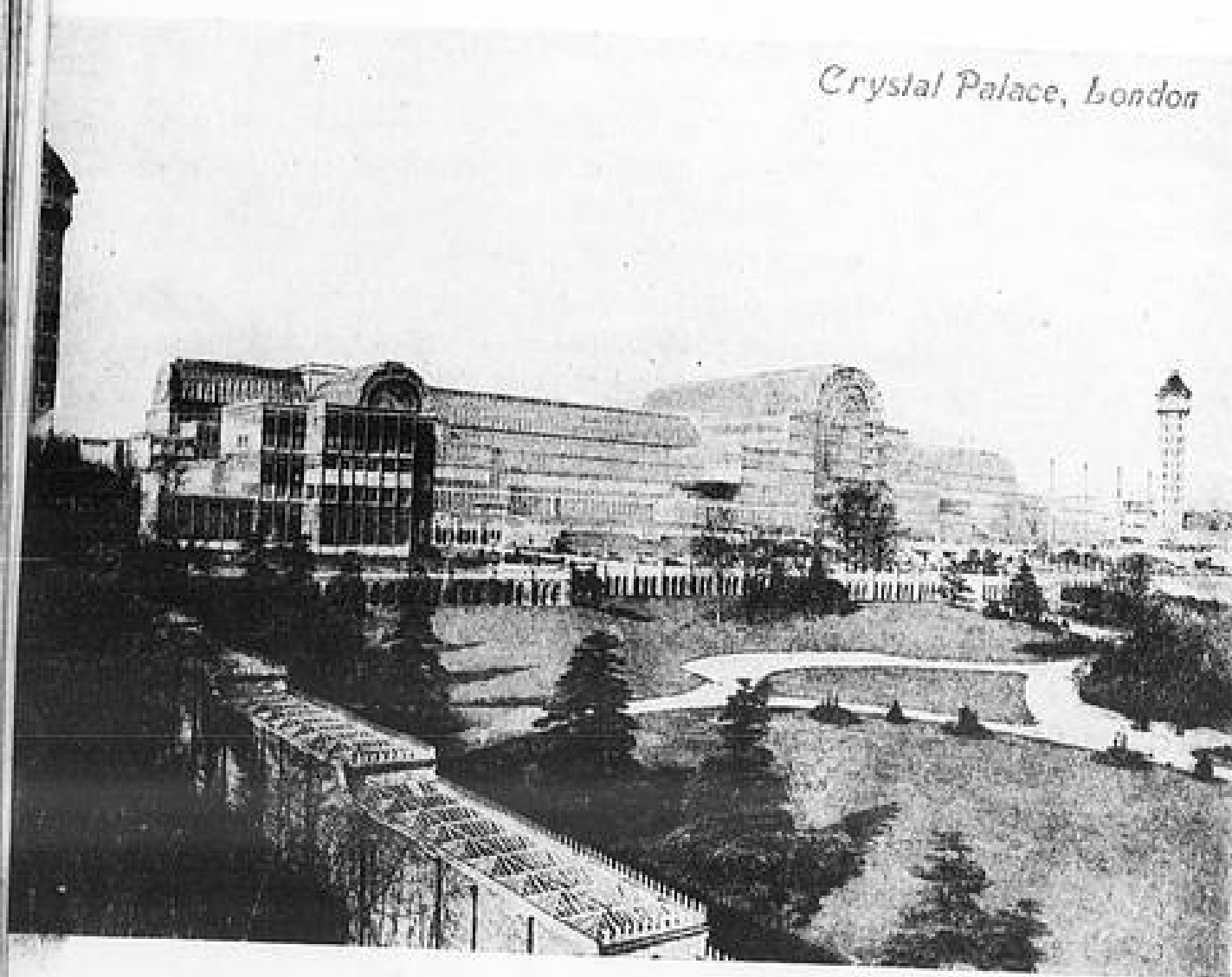
Paul's Cathedral, London



impulso para estabelecer uma sociedade que seja humanamente e espiritualmente digna do mais rigoroso e elevado sentido do Bem.

Os indispensáveis requisitos para se procurar a nova ordem, são: 1) a Vitória sobre o ódio, que é, hoje, a causa da divisão entre os povos; a renúncia, portanto, aos sistemas e práticas que constantemente recebem alento e sustento do ódio; 2) a Vitória sobre a desconfiança e desânimo, que causam a depressão do Direito Internacional e tornam impossível a realização de todo e qualquer acordo sincero; 3) a Vitória sobre o princípio lastimoso de que a vantagem material é a base da lei e do Direito, e que a força faz o Direito, princípios que tornam todas as relações internacionais condenáveis à falência; 4) a Vitória sobre os germens de conflito, que consiste em dividir o mundo em dois campos diferentes na ordem econômica, substituindo a isso uma ação equilibrada por garantias correspondentes de modo que cada Estado possa ter a média necessária para assegurar o próprio padrão de vida para seus nacionais de todas as classes; 5) finalmente, a Vitória sobre o frio egoísmo, que leva facilmente à violação, não somente da soberania, mas a da disciplina dos cidadãos.

Crystal Palace, London



Pela sincera solidariedade jurídica e econômica e pela franca colaboração, de acordo com a lei Divina entre os povos, podem ser asseguradas sua autonomia e independência.

Enquanto a corrida de armamento continuar, como demonstra esta guerra, escassamente se poderá esperar qualquer ação definida para a restauração da moralidade jurídica imprescindível ao Direito. E será de desejar que doravante a declaração dos princípios em favor de seu reconhecimento possam fazer com que se acalme a agitação e o receio daqueles que se sentem ameaçados ou feridos na sua verdadeira existência ou no seu direito ao livre desenvolvimento de suas atividades.

Exprimimos, portanto, de todo Nosso coração, o desejo de que a Humanidade e todos aqueles que tiverem que preparar o caminho por onde ela terá que marchar para a frente, se apresentem de uma autoridade suficiente, do ponto de vista intelectual e capazes de entrarem em ação para preparar o terreno do futuro para a nova ordem, que só poderá ser baseada na Verdade e na Justiça. Pedimos a Deus que isso aconteça".

Contida a invasão na Grécia, seu heróico povo investiu contra as hordas inimigas, na esperança de restituir a Albânia a si mesma, com a sua independência. Terríveis as batalhas que lá se estão travando na hora presente, com vitórias sobre vitórias desse povo pequeno e sempre grande na história. Já teve o seu castigo a Itália no desrespeito ao Dia maior do ano, o dia do sofrimento do Homem — Deus, passando com as armas na mão no território, traiçoeira e vergonhosamente conquistado, em outro dia também grande, em outro dia do Senhor, que é, por excelência o Dia da Família, o dia da poesia, o Dia do Natal do Senhor. E é lá que os Britânicos ouvem a Voz confortadora do seu grande e simpático Rei. Ouçamo-lo:

"Nos dias de Paz, a festa do Natal é o dia em que todos nós nos reunimos em nossas casas, velhos e moços, para desfrutar a felicidade desse dia e gozar a boa vontade da mensagem de Natal. Acima de tudo, o Natal é o dia das crianças; e estou certo de que todos nos esforçamos para fazer dele um dia feliz para todas as nossas crianças, onde quer que elas se encontrem. A guerra, entre outros horrores, traz consigo a mágoa da separação. Assim, hoje, milhares de homens estão nos seus postos das linhas de frente, longe dos seus lares, porque é preciso que estejam alerta para resistir ao invasor, caso ele venha ou porque estão nos ares, nos mares, ou perseguindo o inimigo derrotado, através dos ardentes areais da Líbia. Muitas famílias estão desfalcadas. Milhares de crianças inglesas encontram-se, hoje, no Canadá, na Austrália, na Nova Zelândia e na África do Sul. Isso porque os povos da nossa Commonwealth, não somente se uniram mais uma vez em defesa da Pátria-mãe, na hora de necessidade, como também todos os povos do Império abriram seus lares para receber as nossas crianças, livrando-as dos horrores e dos perigos da guerra moderna.

E também nos Estados Unidos, onde encontramos tantos e tão generosos amigos e tantas organizações de auxílio, o povo, com carinho e zelo, está olhando pelas nossas crianças, livrando-as dos perigos da guerra. E para todas essas crianças, neste País e no exterior, para todas as que se encontram separadas de seus pais e mães, para aqueles que as hospedam e para seus próprios pais, sentidos com a sua ausência; para todos os que vivem nestas nossas Ilhas queridas, desejo todas as felicidades que o Natal possa trazer. O Ano Novo nos conduza à Vitória e a um Natal mais feliz, quando todos deverão estar em suas casas. Para os mais velhos, tanto daqui como de todo

o mundo, gostaria de dizer o seguinte: na última grande guerra, foi destruída a flor da nossa mocidade e o resto do povo não viu senão muito pouco das batalhas. Mas desta vez, todos nós estamos na linha de frente, todos nós corremos os mesmos perigos; e sei que os mais velhos sentem-se orgulhosos com isso. Lembrai-vos disso: se a guerra nos traz essa separação, traz também uma nova união. Uma união que nasce dos perigos e dos sofrimentos, igualmente divididos. Ser bons camaradas e bons vizinhos em meios aos nossos sacrifícios, constitui um dos magníficos exemplos da população civil. E enfrentando os riscos e os desconfortos, alegres e resolutamente, não somente cumprimos com o nosso dever, como também desempenhamos a parte que nos cabe no auxílio aos demais serviços para a Vitória final. Mas uma vez, nestes últimos meses, tenho podido observar todo o povo britânico enfrentando os seus sacrifícios. E tudo o que me ocorre dizer é que todos se devem sentir orgulhosos pelo seu procedimento. Por todos os lados, pude observar um novo e esplêndido sentimento de camaradagem desabranchando das nossas adversidades e um desejo real de dividir igualmente os encargos e os recursos. E a parte os nossos sofrimentos, existe uma crescente harmonia geral, que devemos levar até os dias vindouros, quando tivermos atravessado todas as provações e conseguido a Vitória. Então, quando o Natal for de novo feliz e quando a boa vontade voltar à terra, devemos manter o mesmo espírito que hoje nos faz unidos. Precisaremos desse espírito na nossa própria vida particular, precisando dele ainda mais na vida das nações. Devemos prosseguir pensando menos em nós mesmas e mais nos outros; pois é assim, e somente assim, que podemos esperar em transformar o mundo num lugar melhor, fazendo com que a vida também nos corra melhor.

Agora, desejo a todos um feliz Natal e um Bom Ano Novo, e vamos encarar esse ano novo com confiança. Estamos defrontados por uma grave crise. Não pretendemos subestimar os perigos e as dificuldades com que nos defrontamos. Mas devemos tirar um pouco de coragem e conforto dos sucessos que os nossos soldados estão conseguindo, juntamente com os seus aliados, vencendo um inimigo superior em força, em terra, mar e ar. No futuro será difícil. Mas os nossos pés já palmilham o caminho da Vitória. E com o auxílio de Deus, abriremos o caminho à Justiça e à Paz."

Resolvido o caso das eleições presidenciais, o Esta-



dos Unidos, de corpo e alma, entregaram-se a dar o máximo de auxílio à Gran-Bretanha, certos de que a vitória da Inglaterra é a da civilização cristã sobre a barbárie, a vitória do bem sobre o mal. E', pois, com grande prazer, que o mundo ouviu a voz do grande presidente Roosevelt, na véspera de Natal:

"Nesta hora em que se comemora o Natal de 1940, toda a humanidade deve recordar que, embora se trate do nome de uma festividade cristã, também felizmente é celebrada por centenas de milhões de pessoas, pertencentes a outras religiões e mesmo pelos que não professam culto algum.

A razão não deve ser procurada muito longe. E' que o espírito de filantropia e de amor ao próximo, exemplificado pela vida de Cristo, implica num apelo à consciência e à fé de todos os homens e mulheres de todas as partes do mundo.

Esse espírito supera em última instância os limites e a todas as raças, que habitam o globo. Mantem-se viva em meio da guerra da escravatura e da conquista. Sobrevive a todas as proibições e a todos os decretos e a força. E' a inextinguível Primavera de uma promessa para toda a humanidade.

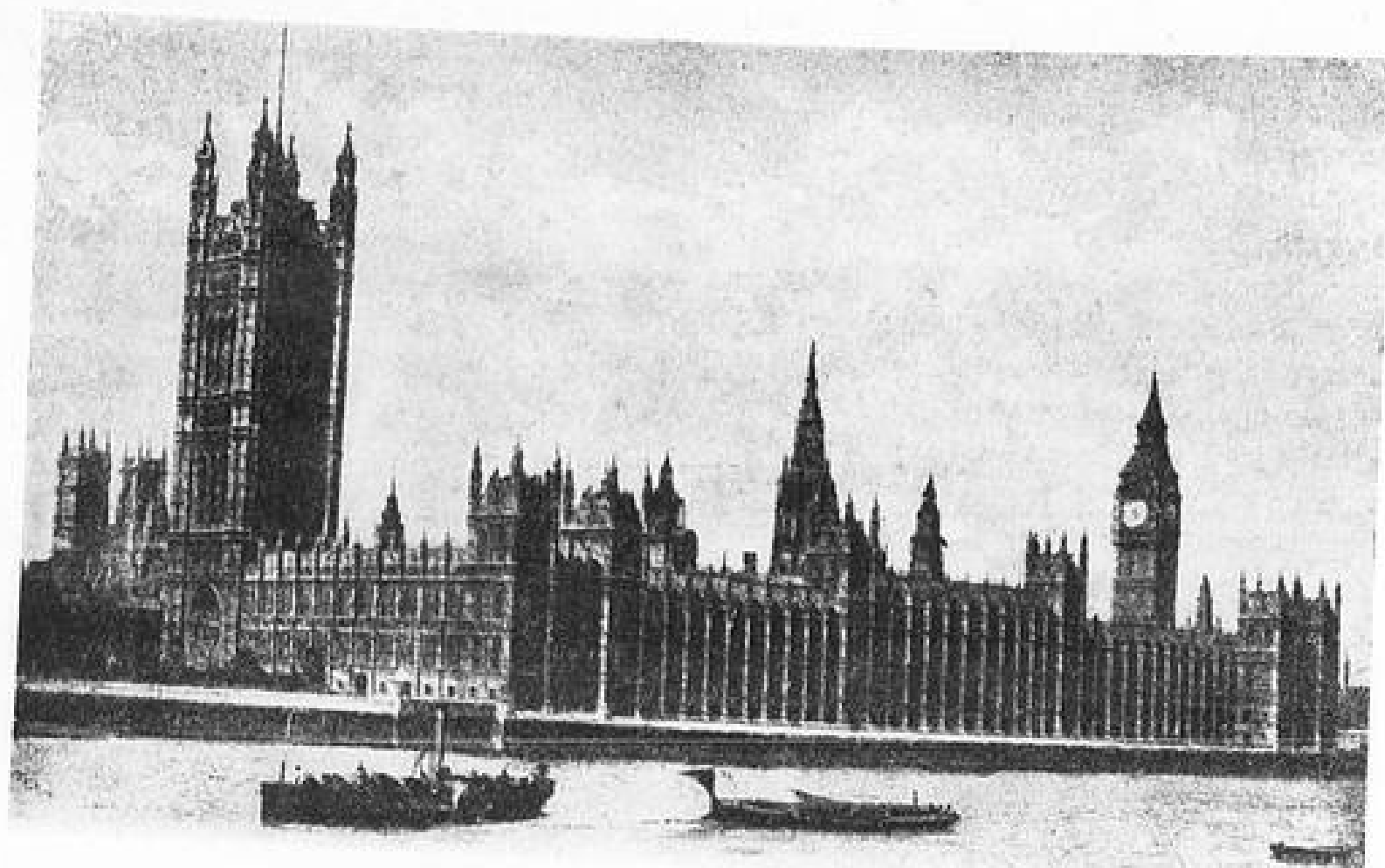
Às vezes, nós que temos vivido entre as contendas e os ódios de um quarto de século, perguntamos a nós mesmos: Será verdade que este velho mundo tenha abandonado os ideais de fraternidade do homem? Perguntamo-nos também se alguma violenta disputa de nossos próprios círculos na América não será um germe e presságio de desunião e desastre? Sentimos às vezes que o espírito do egoísmo individual domina cada vez mais nossas vidas.

Quando nos achamos nesse estado de ânimo, custamos pronunciar as palavras tradicionais "Feliz Natal", porque não é a esperança o que nos anima e sim o espírito de leviandade que nos guia.

Muito poucas pessoas são cínicas sempre, algumas o são às vezes, mas a maior parte das pessoas conservam sempre a sua fé.

Devemos por isso continuar lutando para melhorar e fazer mais feliz este mundo. Ser derrotista, implica numa atitude pouco inteligente. Uma crise pode engendrar outra crise, mas o avanço do progresso continua.

Até o presente século temos desenvolvido de uma maneira extraordinária. As vidas humanas, hoje, estão muito mais a salvo do que nos tempos passados. Nações que antes afelavam grandes superfícies, visam agora objetivos mais reduzidos. E' menor o número dos que padecem fo-



Parlamento (Londres)

me. As forças da natureza estão melhor controladas. Aqui é o centro da civilização, onde encontramos o máximo de segurança para os jovens, para os anciãos e para os trabalhadores. A caridade, no mais estrito sentido da palavra, ajuda a satisfazer as necessidades humanas de forma mais útil. Si compararmos este mundo com aquele dos dias em que Charles Dickens escreveu "Conto de novidade", veremos naquele uma melhora evidente.

Não afirmamos haver logrado a perfeição. Reconhecemos que ainda há muito por fazer. Pedimos, porém, que se nos conceda a oportunidade de fazê-lo, mas uma oportunidade pacífica. Queremos fazê-lo de forma voluntária e muitos seres humanos em todo o mundo também o desejam fazê-lo voluntariamente. Não queremos ver o caminho, imposto pela conquista e pela força da espada. Isto não significaria seguir os passos de Cristo. Tão pouco traria Natal feliz no futuro de país algum.

A humanidade é uma só e o que suceder em terras estranhas ou próximas, deixará amanhã sua marca sobre a felicidade no nosso Natal.

Assim o nosso Natal não poderá ser mais alegre. Mas para nós esse Natal poderá ser feliz, si eliminarmos as dúvidas e desterrar o temor dos nossos corações, erendo numa idade de ouro para toda a humanidade, com o propósito de viver com mais pureza no espírito do cristianismo, seguindo os seus ensinamentos, tanto pelas nossas palavras, como pelas nossas obras, debaixo da luz da fé, do amor e da caridade.

Desejo a todos um Feliz Natal e novidades mais felizes nos dias vindouros."

Enquanto as operações na África vão sendo favoráveis aos Ingleses, estando prestes a cair a praça de guerra de Bardia, Hitler, para obrigar os Gregos a reforçar as fronteiras com a Bulgária, faz o seu costumeiro movimento de tropas nos países balcânicos, não podendo de outro modo auxiliar sua aliada a Itália.

Com a sua franqueza rude, Churchill deu conhecimento ao mundo do interesse que teve Mussolini em dar assento na Sociedade das Nações a Abissínia. Era o amigo que satisfazia a uma vaidade, para, depois, enfrentar com armamentos poderosíssimos a fraqueza e a impotência. Demos a palavra ao Primeiro Ministro Inglês:

"Dirijo-me esta noite ao povo italiano e vos falo de

Londres, coração das Ilhas Britânicas e da Confederação do Império Britânico.

Dirijo-vos o que os diplomatas chamam palavras que são grandes verdades e o faço com respeito. Estamos em guerra. Este é um pensamento bem estranho e terrível.

Quem teria podido imaginar, até os últimos tristes anos que as nações britânica e italiana chegariam a procurar destruir uma a outra! Sempre fomos amigos. Fomos companheiros do ressurgimento italiano. Fomos partidários de Garibaldi e admiradores de Massini e Cavour. Todo esse grande movimento para a unidade da Itália do século XIX, foi secundado e aplaudido pelo Parlamento e pela opinião britânica. Nossos pais e nossos avós viveram o suficiente para ver a Itália liberada do jugo austriaco e varridas todas as barreiras menores que se lhe opunham, de modo que o povo italiano e sua formosa terra pudessem ocupar o lugar de honra que lhes correspondia, como uma das principais potências do continente e como membro brilhante da família europeia e da cristandade.

Jamais fomos vossos inimigos, até agora. Na última guerra contra os bárbaros Hunos fomos camaradas e nos 15 anos que se seguiram a essa guerra fomos vossos amigos.

Embora as instituições que adotastes depois dessa guerra não se condunassem com as nossas e divergissem, segundo nos parece, dos impulsos soberanos que haviam inspirado a unidade da Itália, poderíamos ainda machar juntos na paz e na boa vontade. Muitos milhares de vossos compatriotas vivem conosco na Inglaterra e muitos milhares de patrícios nossos convivem convosco na Itália. Isso nos agrada mutuamente e temos juntos andado bem.

Havia o antecedente de serviços recíprocos, havia amizade e estima, agora nos achamos em guerra, agora estamos condenados a trabalhar pela ruína mútua. Vossos aviadores tratam de lançar suas bombas sobre Londres e nossos exércitos vão desfazendo e mutilando vosso Império Africano até fazê-lo em pedaços. Achamos-nos agora apenas no começo desse feito sombrio. Quem pôde dizer onde terminará?

Como pode produzir-se tudo isto? Que é tudo isto na realidade? Italianos, vos direi a verdade. Tudo isto se deve a um único homem. Foi apenas um homem que lançou o povo italiano na terrível luta contra o Império Britânico e privou a Itália da íntima simpatia dos Estados Unidos da América.

Não nego que seja um grande homem, mas não pôde

negar que, depois de 18 anos de poder sem limites, haja levado vosso país à borda horrenda da ruína. E' o homem que, contra a Corôa e a Família Real da Itália, contra o Papa e toda Autoridade do Vaticano e da Igreja Católica Romana e contra os desejos do povo italiano, que não queriam essa guerra, colocou os guardas e herdeiros da antiga Roma ao lado dos bárbaros ferozes e pagãos.

Essa é a tragédia da história italiana e aí aparece o homem que originou essa loucura e esse fato vergonhoso. Qual a defesa que fará do seu ato? Naturalmente a disputa sobre as sangões e a Abissínia. Examinemo-la. Depois da guerra de 1914, a Itália e a Gran-Bretanha firmaram o convênio da Liga das Nações, que proibia às partes signatárias do mesmo, fazerem guerra entre si ou contra os demais membros da Liga e o qual obrigava a todos os signatários a acudir em auxílio do membro que fosse atacado por outro.

A Abissínia bateu às portas da Liga, solicitando ser admitida como membro. Nós, os Britânicos, aconselhámo-nos contra essa admissão. Duvidávamos que o povo abissínio houvesse chegado a uma etapa de desenvolvimento que garantisse sua inclusão numa assembleia tão solene. Mas foi o Sr. Mussolini que insistiu na admissão e foi ele que, em consequência, comprometeu a si e aos outros a respeitar os direitos emanados do convênio. Assim surgiu o litígio e foi assim, embora sem derramamento de sangue, que se olvidaram as nossas velhas amizades. Mas, que significava essa disputa sobre a Abissínia, surgida no convênio da Liga das Nações, ao qual nós ambos havíamos comprometido nossa palavra, perante a luta de vida ou morte travada atualmente pela Itália e a Gran-Bretanha? Declaro que nada do que ocorreu naquele litígio com a Abissínia, justifica ou pôde justificar a luta mortal surgida agora entre os nossos povos.

A guerra é das democracias britânica e francesa contra o militarismo prussiano e a tirania nazista. Que necessidade tinha a Itália de intervir? Que necessidade tinha de atacar a França prostrada? Que necessidade tinha de invadir o Egito que está debaixo da proteção britânica?

Estávamos satisfeitos com a neutralidade italiana. Durante os primeiros 8 meses de luta, atendíamos com grande deferência os interesses italianos, não se devendo atribuir isso ao temor. Disseram que eramos um povo estéril, gasto e charlatão, que se contentava em pronunciar máximas usadas no liberalismo do século XVIII.

A República Francesa está abatida no momento. A França ressurgirá novamente, pois a Nação Britânica e a Confederação de Nações do outro lado do mundo e bem posso dizer o mundo da língua inglesa, estão de sobreaviso agora. Acham-se em marcha ou dispostos a empreendê-la e todas as forças do progresso moderno e antiga cultura estão ao seu lado.

Por que vos colocastes, vós, que erais nossos amigos e poderíeis ser nossos irmãos no caminho dessa avalanche, que está tão somente no começo e que seguirá seu curso predestinado? Por que, depois de tudo, procedestes ao ataque e a invasão da Grécia? Pergunto-vos isso, mas é possível que façais a mesma pergunta, porque jamais fostes consultados.

O povo italiano não foi consultado jamais, como também não foi o exército da Itália. Ninguém foi consultado. Um homem, e somente um homem, ordenou aos soldados italianos que arrasassem a vinha do vizinho. Certamente chegou o momento em que a monarquia italiana e o povo, que guarda o sagrado cetro da cristandade, deverão pronunciar sua palavra sobre estas terríveis perguntas. Seguramente o exército italiano, que combateu tão bravamente em muitas ocasiões no passado e que evidentemente

te está agora desalentado, deverá tomar a seu cargo a vida e o futuro da Itália.

Somente posso dizer-vos que eu, Churchill, fiz tudo quanto pude para evitar esta guerra entre a Itália e o Império Britânico, e, para provar minhas palavras, ler-vos-ei a Mensagem que enviei ao Sr. Mussolini, nos funestos dias anteriores ao início da luta.

Fazei retroceder vosso pensamento a 16 de Maio deste ano. A frente francesa havia sido rompida, mas o exército francês ainda não havia sido derrotado e a batalha da França continua, sendo disputada encarnadamente. Esta é a Mensagem que enviei ao Sr. Mussolini:

"Agora, que tomei posse do cargo de Primeiro Ministro e sou ainda Ministro da Defesa, recordei nossa entrevista de Roma e sinto o desejo de dirigir-vos palavras de boa vontade, como Chefe da Nação Italiana, através do que parece ser um abismo, que se vai alargando rapidamente. E' já demasiado tarde para impedir que corra um rio de sangue entre os povos britânico e italiano! Não resta dúvida de que podemos infligir-nos graves perdas mutuamente e maltratar-nos cruelmente e toldar o Mediterrâneo com nossa luta.

Assim, será, si assim o decidirdes, mas certamente jamais fui inimigo da grandeza italiana, nem sequer inimigo, no fundo do meu coração, do legislador italiano.

E' ocioso predizer qual será o curso das grandes batalhas, que agora se estão disputando na Europa, mas estou certo de que, aconteça o que acontecer no continente, a Inglaterra continuará até o fim, embora seja completamente sozinha, como já o temos feito antes e creio, com certa segurança, que seremos cada vez mais ajudados pelos Estados Unidos. Rogo-vos não penseis que me dirijo a vós influido por um espírito de fraqueza ou de temor, neste apelo solene que ficará registrado na história.

Através dos tempos e sobre todos os apelos feitos surge o grito de que os herdeiros da civilização latina e da civilização cristã não se devem lançar numa luta mortal entre si. Escutai-o. Pego-vos com toda nobreza e respeito, antes que seja dado o terrível sinal. Este, porém, jamais será dado por nós."

E foi esta a resposta que recebi:

"Acuso o recebimento da Mensagem que me dirigistes afim de manifestar-vos que, certamente, compreendeis as graves razões de caráter histórico e as contingências que lançaram os nossos dois países em caminhos opostos. Não vai longe o tempo, recordei-vos, da iniciativa tomada por vosso governo, em 1935, para organizar em Genebra o movimento relativo às sanções contra a Itália, quando esta procurava assegurar-se de um pequeno espaço sob o solo africano, sem causar o mais ligeiro prejuízo aos vossos interesses ou territórios, nem aos demais países.

Recordei-vos também o estado real e verdadeiro de servidão em que se encontra o próprio mar da Itália. Si foi para honrar vossa assinatura que vosso governo declarou guerra à Alemanha, compreendereis que o mesmo sentido de honra e de respeito pelos compromissos assumidos, pelo tratado com a Alemanha, guia a política da Itália, hoje e amanhã, ante qualquer acontecimento, de qualquer natureza."

Não farei nenhum comentário sobre a indole de tal resposta. Ela fala por si só. Todos podem deduzir quem desejava a paz e quem preferia a guerra. Um homem e, somente um homem, resolveu arrojá-la a Itália, depois de todos esses anos de sacrifícios e esforços, no torvelimho da guerra. E qual é hoje a posição da Itália? Para onde conduziu o "Duce" este povo confiado, depois de 18 anos de poder ditatorial?

Esse duro dilema se apresenta agora! E' ter que suportar o castigo imposto por todo o Império Britânico, por mar, por terra e pelo ar, na África e o contra-ataque

rigoroso da Nação Grega, ou, por outro lado, chamar Átila através do Passo de Brenner, com suas hordas de soldados famintos e seus bandos de policiais da Gestapo para socorrer, conter e proteger o povo italiano, pelo qual seus sequezes nazistas sentem o mais acendrado e aberto desprezo, de que se tem conhecimento entre as raças. Este é o extremo a que um homem, e somente um homem, vos levou. E aqui deixo esta história, que se vai desenvolvendo, até que chegue o dia, como há de chegar, em que a Nação Italiana novamente tomará às suas mãos a direção do seu próprio destino."

E POR QUE NÃO?

Do livro "Audi Filia"

Padre Geraldo Pires de Souza

Quantas vezes no bonde, no ônibus, na rua, estás sozinha com teus pensamentos, sem conversar com ninguém! E então te ocupas com os outros, com teus egócios, ou não pensas em nada. E por que não te preocupas com Deus, pensando nEle?

Tens tempo de ler e não o deixas de fazer. Mas tuas leituras versam sobre futilidades e ficções que ou fazem sonhar ou embrutecem o coração. Por que não lês, de tempos a tempos, ao menos, alguma coisa séria, páginas que te façam melhor? Por mais ocupada que estejas, mesmo nas ruas, achas tempo de consultar o espelho ou espelhinho da tua bolsa para lhe ouvir as adulações ou avisos. Por que não acharias tempo para descer ao fundo da alma e lhe verificar a beleza ou deformidade, num exame sério?

Por ambição, por necessidade, por amor a "alguma criatura", suportas mil fadigas, aborrecimentos e até humilhações. Quantas vezes abafas tuas impaciências diante de um chefe exigente, perante um noivo ou pretendente exaustivo! Por que não fazes o mesmo em se tratando de Deus?

Fazes cara feia até para uma mosca impertinente, torces o nariz, quando alguma coisa te desagrade... Por que não tens os mesmos gestos perante coisas que ferem e molestam a tua fé?

Achas que Judas foi um traidor, que Pedro foi um covarde, que os apóstolos foram tímidos na Paixão do Salvador. E por que não tens iguais indignações quando te acontece trair, esconder e disfarçar alguma exigência da tua fé? Admiras Verônica com seu sudário, Simão Cirineu com seu auxílio, as milhares judias com sua corajosa compaixão, o bom samaritano com sua desinteressada caridade, a cananéia com sua singela fé, Magdalena com seu sincero arrependimento. E por que não ser como esses modelos?

Bendizes a vinha com seu fruto, a seara com sua riqueza, e por que has de mostrar em tua vida tão somente folhas, frontes e ramos, sem frutos e sem nada para Deus? — Com Bellouard te faço essas perguntas, e Deus te ouça as respostas e resoluções!

MENSAGEIRO N. S. MENINA

O "Mensageiro de N. S. Menina" registrado no DIP

"O Conselho Nacional de Imprensa, tendo encerrado os trabalhos de registros de jornais e revistas, no dia 30 de Novembro último, reservou, entretanto, para decisão posterior, os pedidos de registro dos órgãos de propaganda católica. Assim, tendo antes ouvido, a cada caso, o parecer do Cardial Dom Sebastião Leme, resolveu conceder registro às seguintes publicações de propaganda católica:

Do Distrito Federal: Revistas "Christus", "Por Christo", "A Voz de São Pedro", "O Bom Soldado", "A Pequena Obra da Divina Providência", "O Mensageiro de N. S. da Salette", "Mensageiro de N. S. Menina", "Mensageiro do Santo Rosário", "Mensageiro do Carmelo", "Estrela do Mar", "Cruzada Eucarística", "Juventude", "Bilhetes Mensais", "Boletim Brasileiro da Sociedade de S. Vicente de Paulo", "A Fátima Brasileira".

Também obtiveram registros os seguintes jornais: "O Apóstolo", "O Trabalho" e "Pro Ecclesia".

Seguem os jornais e revistas aprovados e registrados nos Estados.

Banco do Comércio

Capital e Reservas: ... 24.800.000\$000

(Fundado em 1875)

O mais antigo da Capital

Operações Bancárias e Secção Predial

RUA GENERAL CAMARA N.º 8

Telefones:

Presidência 23-3522
Diretoria 23-1054
Gerência 23-2715
Contabilidade 23-4593

— RIO DE JANEIRO —

PODIA ESTUDAR e carregar livros Súplica do menino pobre

Léo Fontes



EVITE que, vindo o Sr. a desaparecer prematuramente, seu filho tenha que abandonar os estudos e cursar a escola da Adversidade. Garanta-lhe, desde já, os recursos que ele vai precisar para se fazer homem instruído

e encarregar-se numa profissão rendosa. Faça um Seguro de Educação na "Sul America". Um Agente da "Sul America" lhe explicará que um seguro desta natureza paga-se comodamente e sem sacrifícios...



SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Caixa Postal, 971 — Rio de Janeiro

Gravura

IRMÃOS BRUN

RUA SENHOR DOS PASSOS, 49 - 1.º and.

Tel. 23-2770

Clichés para jornais, revistas e trabalhos comerciais — Fotogravura, Zincografia, Doublés, Trichromias em cobre e zinco etc.

VERMOUTH GARCIA

Peça nas suas refeições e não esqueça que Garcia é a harmonia da qualidade e do sabor.

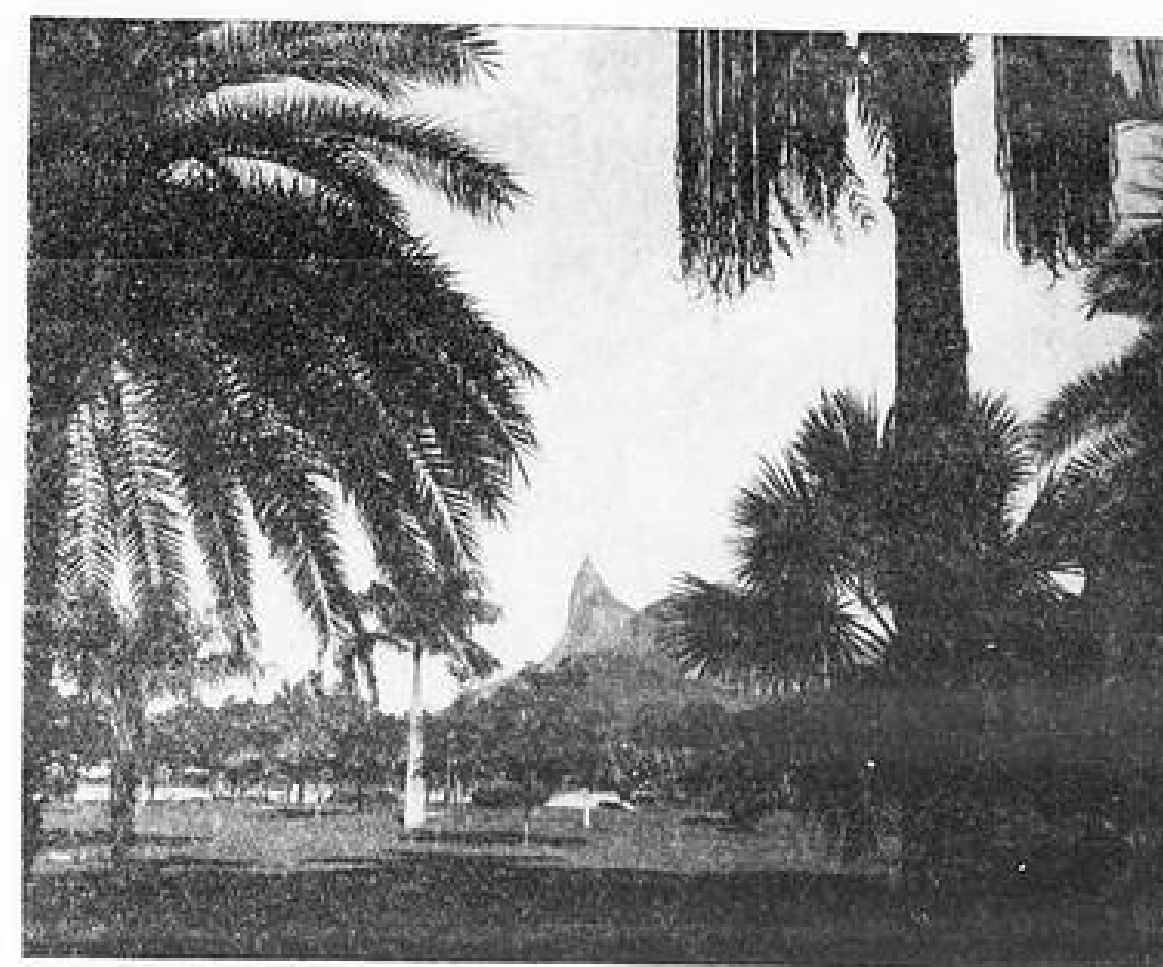
FELIZOLA

A balança que simboliza perfeição.

DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA

Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85
Sala 210 — Tel. 42-2179



Vista do Rio

Os sorrisos de N. S. Menina



Maria é minha mãe! E que mãe!

Esse Berçinho nos fala tanto das belezas desse coração de onde um dia há de sair um outro coração, vindo ao mundo para manifestar como um Deus feito Homem nos ama. Embora o Coração de Jesus seja um coração de um Homem, esse coração traz consigo a divindade e com a divindade todos os atributos divinos. E, pois, um coração que nos ama com a imensidade de Deus, com a bondade de Deus, com a ternura de Deus, com um amor próprio de um Deus apaixonado pela sua criação. E si esse coração foi tomado do coraçãozinho desse Berçinho, como não formou Deus o coração da Santíssima Virgem?! Com que imensidade de bondade, de ternura, de compaixão, de misericórdia e de amor! Si uma gota do Sangue preciosíssimo de Jesus representa um Oceano, sendo esse Sangue doado por Maria, que Oceano não é o Coração terníssimo e Imaculado de Maria! E Deus formava esse Coração para ser a Santíssima Virgem a sua própria Mãe e Mãe dos pecadores! São os extremos que se focam! Era Deus fazendo doação do Coração da sua Mãe, Puríssima e Imaculada, na sua Conceição, aos miseráveis! E' o caso de se dizer "O felix culpa", que me deu uma Mãe tão rica!

Considerado isto, não temos que nos admirar dos "Sorrisos" repartidos por Nossa Senhora a

todos os devotos do seu Berçinho.

Ei-los:

RIO DE JANEIRO — Júlia Caneca, residente à Rua da Quinta, 1, agradece à Nossa Senhora Menina uma graça alcançada pelas orações da sua neta, Dulce Pessoa de Andrade.



RIO DE JANEIRO — Nair Pfaltzgraff agradece à Nossa Senhora Menina a cura do seu primo Geraldo, atacado de difteria e desenganado pelo médico assistente, que, como último recurso, queria operá-lo. No auge da aflição recorreu à N. S. Menina, sendo prontamente atendida.

RIO DE JANEIRO — Maria de Lourdes Pereira, solteira, residente à Rua Barão de Cotegipe, 27 - c. VI — Vila Isabel, agradece a N. S. Menina sua cura de reumatismo, ficando boa em menos de uma semana.

RIO DE JANEIRO — Jaizir Delgado, solteiro, residente à Rua Marechal Bittencourt, 103, agradece à N. S. Menina a sua colocação.

RIO DE JANEIRO — Orfila Ribeiro, casada, residente à Rua Visconde de Pirajá, 264, agradece à N. S. Menina uma grande graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Célia Coelho, casada, residente à Rua Uruguai, 147, agradece à N. S. Menina a cura de seu filho, Paulo Moreira Coelho.

RIO DE JANEIRO — Lília, residente nesta Capital, agradece à N. S. Menina a cura de uma tosse impertinente.



RIO DE JANEIRO — Albina Leitão, casada, residente à Rua Coração de Maria, 229 — Meyer —, agradece à N. S. Menina a grande graça da cura milagrosa de sua filhinha Dulce, submetida a uma milindrosíssima operação de apendicite supurada, com perfuração do peritônio, com a promessa da mesma e sua irmãzinha Cecília fazerem a primeira comunhão na Capela de N. S. Menina, no dia 8 de Dezembro, na missa a ser celebrada em ação de graças.

BOTUCATU, Est. de S. Paulo — Helena Mauro Villas Boas agradece à N. S. Menina uma graça alcançada por intermédio de Rr. Rogério. Envia 5\$000 para o Santuário.

RIO DE JANEIRO — Nilza Maia, casada, residente à Rua Gonzaga Bastos, 35, c. VII, agradece à N. S. Menina sua cura de reumatismo agudo.

RIO DE JANEIRO — Alzira Becker, casada, residente à Rua Visconde de Itaúna, 285 — sob. — agradece à N. S. Menina a cura de insônia de sua filhinha Helena Clara, com a aplicação da medida de N. Senhora.

RIO DE JANEIRO — Araci Dias da Silva, casada, residente à Rua Padre Roma, 72 - c. 1 — agradece à N. S. Menina a cura de sua filhinha Zilda, de 4 anos. Estava atacada de pneumonia dupla e desenganada pelo médico. Foi quando D. Stela Lemos, devota de N. S. Menina, começou uma novena e aplicou a medida de N. S., apresentando a doen-

tinhas melhoras imediatas, completamente com a cura.

RIO DE JANEIRO — Alody do Prado Abdon, casada, residente à Rua Professor Gabizo, agradece à N. S. Menina a cura de seu filho, Luiz Walter do Prado Abdon, atacado de uma moléstia nervosa, provocada por uma intoxicação no organismo.

RIO DE JANEIRO — Iracema Pereira, solteira, residente à Travessa Bentevi, 21, agradece à N. S. Menina a cura de sua irmã, Maria Carneira, que estava com uma lesão na vista direita.

RIO DE JANEIRO — Nyedja Castelo Branco, solteira, residente

à Rua Viúva Lacerda, 11, agradece à N. S. Menina a sua cura. Estava com um tumor na perna, sem querer resolver com os medicamentos aplicados, foi quando invocou a N. S. e, no dia seguinte, o tumor rebentou.

RIO DE JANEIRO — Francisca Moura Pereira da Silva, residente à Rua das Laranjeiras, 95, agradece à N. S. Menina o feliz êxito na operação de apendicite de sua filhinha, Sônia Maria.

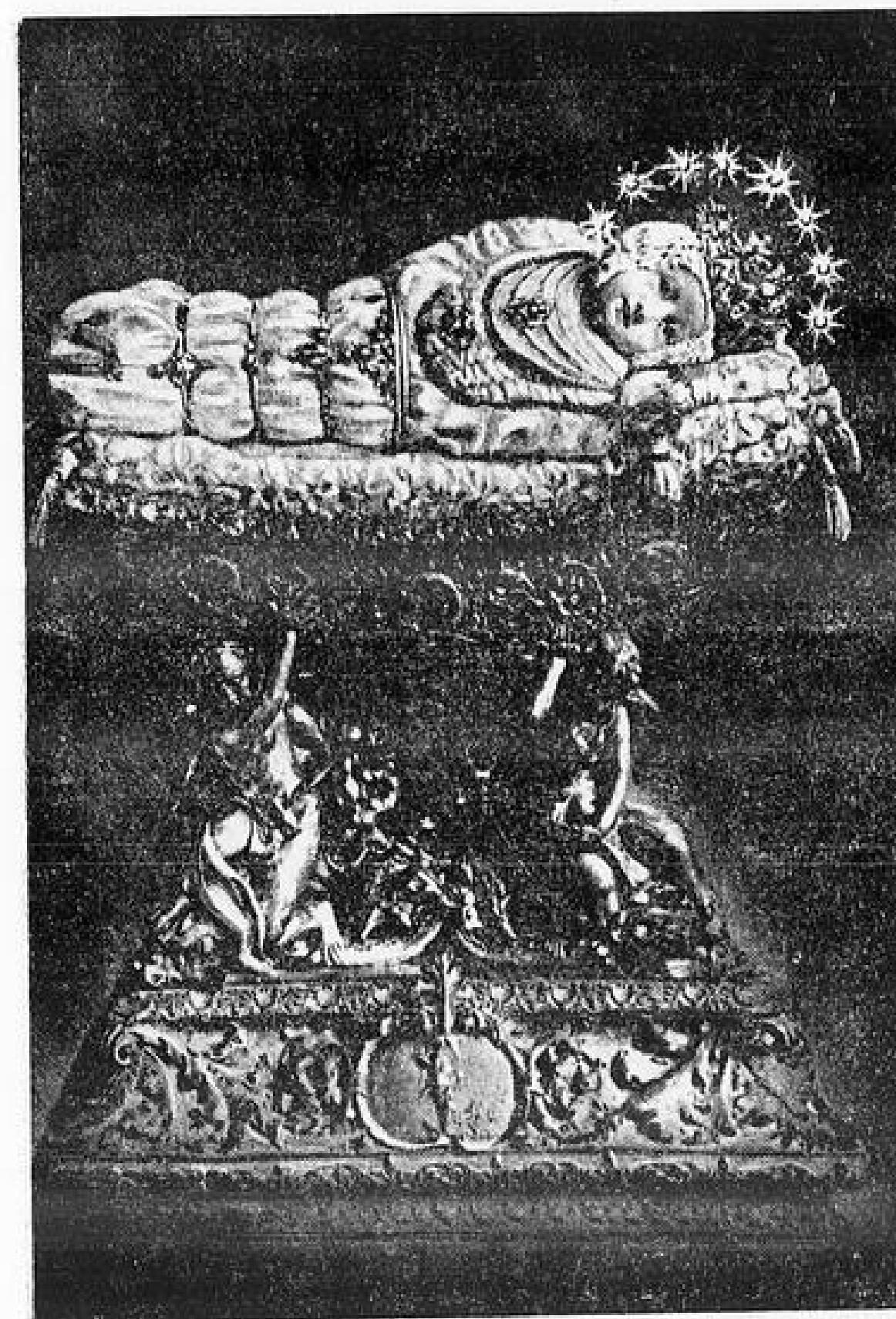
RIO DE JANEIRO — Madame Aranha, residente à Rua Professor Valadares, 98, Grajaú, agradece à N. S. Menina a cura de

sua filhinha, Regina Maria. Tendo a menina caído do cavalo em Petrópolis, fraturou o braço em dois lugares e não tendo sido satisfatório o primeiro tratamento, teve que se submeter a um segundo, na Casa de Saúde S. José, conseguindo o médico colocar um dos ossos no lugar, o que não se deu com o outro, que ficou um pouco afastado. Pensava o médico em operar a criança, quando colocaram sobre o aparelho a medida de N. S. Menina, ficando curada. Em agradecimento deu duas velas e flores para N. Senhora.

Histórico da devoção de Nossa Senhora Menina

A DEVOÇÃO DE N. S. MENINA NÃO É TÃO RECENTE, COMO A MUITOS PARECE

Passados os rigores do inverno, a natureza presenteia-nos com as flores da primavera, sobressaindo a todas as rosas purpúreas que simbolizam o puríssimo amor de Deus, desejosas de prestar suas homenagens à ROSA DE JERICÓ, na IMAGEM ENCANTADORA DE MARIA SANTÍSSIMA MENINA, cu, como é invocada em Milão, MARIA SANTÍSSIMA BAMBINA, forçando, assim, a PEQUENA RAINHA a levantar suas mãozinhas para a todos abençoar, ininterruptamente, até a consumação dos séculos.



Milagrosa imagem de N. S. Menina venerada em Milão

E aproximava-se a festa da Natividade de Nossa Senhora, no ano de 1884. De um armário do Novícia do é retirado um Tesouro — A IMAGEM DE MARIA SANTÍSSIMA BAMBINA — deteriorada pelo tempo, não podendo ficar exposta à veneração pública. Com a devida licença da Superiora e presumida da Autoridade Eclesiástica, as Novícias manifestam todo o carinho e amor que consagravam àquela IMAGEM, colocando-a no seu altazinho, enquanto outra IMAGEM nova recebia a consagração de todas as famílias de Milão, no altar mor da Capela das Irmãs de Caridade da Beata Bartolomeia Capitânia.

E Maria Santíssima Menina começa a repartir seus sorrisos, externando, assim o prazer que lhe causava a piedade filial daquelas Novícias.

A Irmã Josefina Woinovich, vítima de uma paralisia, pede a visita da Imagem. Uma vez na enfermaria, onde passa a noite inteira, qual ESTRELA DA MANHÃ, mas dessas manhãs serenas, suaves, de que gozam as almas que vivem na união com o seu Deus, brilha em todas a PAZ DO SENHOR, Percorre todos os leitos e num se detém: E o tálamo preparado pelo ESPÓSO DIVINO das almas para receber a VISITA SECRETA da EXCELSA RAINHA dos céus e da terra.

JULIA MACÁRIO é a Novícia privilegiada!

Caindo de um muro, feriu-se no joelho direito, ficando reduzida à imobilidade absoluta. Cheia de fé e confiança, pede à Maria Santíssima Menina lhe restitua a saúde, abraça-se com a Imagem, e o braço direito, que até então estava sem movimento, começa a se mexer: cessam todas as dores, deixa as muletas cair no chão e grita: ESTOU CURADA!

E' bem fácil descrever-se a comoção de todas as circunstâncias e a alegria que vai em todos os corações. Levadas de santo entusiasmo, carinhosamente, confeccionam-lhe novas roupinhas e a colocam num rico Berçinho e, no dia 19 de Outubro, festa da Maternidade, é levada em triunfo para uma Capela provisória, onde recebe a visita de E. Ex. Revma. o Sr. Arcebispo de Milão, Dom Luiz Nazari di Calabiana que, na sua grande devoção à Infância da Santíssima Virgem, concede quarenta dias de indulgência a todos os fiéis que rezassem três Ave Maria diante da Imagem Milagrosa.

Em vista deste e de outros milagres, o povo de Milão exigiu fosse reconduzida ao seu lugar a Imagem Milagrosa que, publicamente, externou sua ternura para com o povo milanês, transformando-se e embelezando-se por si mesma, operando destarte o maior dos milagres!

MENSAGEIRO N. S. MENINA

O MENSAGEIRO NO LAR:

Tecnicamente dirigida por

MME. NAIR LUZ, DIRETORA DA ESCOLA

PROFISSIONAL DE CORTE E ALTA COSTURA SI-

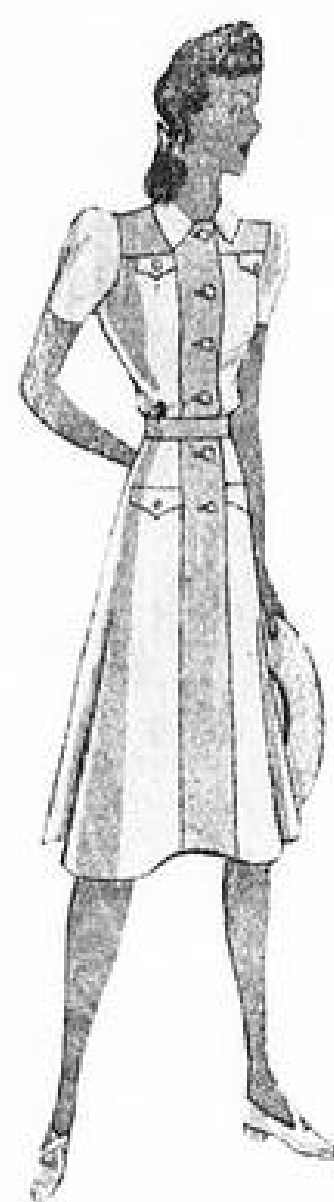
TUADA A' PRAÇA TIRADENTES, 9-SOB. AO

LADO DO CINEMA SÃO JOSE' — FONE 22-8905.

A'S NOSSAS LEITORAS OFERECEMOS ÊSTES LINDOS MODELOS



Apresentamos às nossas gentis leitoras este simples e elegante modelo para mocinhas, saia franzida em toda a volta com grandes bolsos.



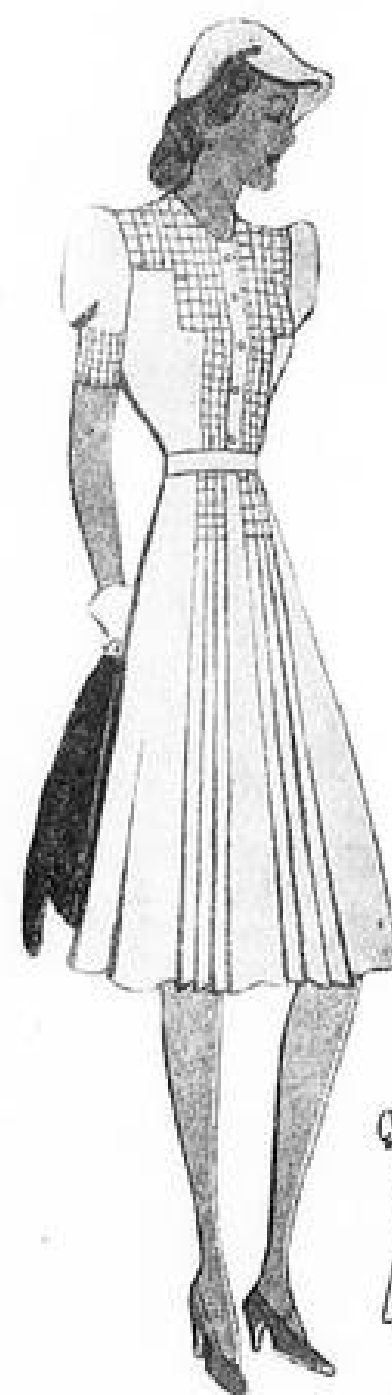
Em linho azul é este elegante modelo, enfeitado em azul de tom mais escuro.



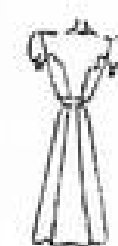
De grande gosto é esta bonita toilette em crêpe romano; a frente da blusa em elegante drapeado, saia franzida na parte das costas.



Em crêpe misto azul elétrico é este belo vestido, saia franzida na frente, com bolsos muito originais.



Interessante modelo para mocinhas, em linho branco blusa com recortes pregueados e pespontados, continuando na saia até a altura dos quadris, caindo soltas até a barra.



A sociedade dos amigos de Alberto Torres



ALBERTO TORRES

Esta Sociedade é a legítima intérprete dos sentimentos de sadio patriotismo de Alberto Torres. Está ramificada em todo o País, possuindo, presentemente, 740 Núcleos Agrícolas. Dando expansão em todo o País aos ideais mais puros de nacionalismo, aspira por uma alvorada em que nos sintamos fortalecidos na posse do que é nosso, só nosso, dádiva preciosa da Divina Providência. Esse nacionalismo para ser verdadeiro e puro, é preciso que seja criterioso, aceitando os elementos estranhos, que queiram colaborar na grandeza do País, não trazendo, porém, para cá os sistemas de lá, mas vivendo no nosso meio, como si brasileiros dos melhores fossem. E dentro deste nacionalismo, aceitando no seu seio todos os brasileiros que queiram fazer o Brasil grande, a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, não é essa Sociedade que espíritos malévolos querem enxergar nela como si fosse uma Sociedade eivada de espírito setário. E nela vemos nomes de brasileiros ilustres na Magistratura, nas Classes Armadas, nas Indústrias, no Comércio, numa palavra em todos os ramos das classes conservadoras do País. É uma Sociedade genuinamente brasileira.

Em 13 de Dezembro, por aclamação, foi escolhida a Diretoria para o ano de 1941, que é a seguinte:

Presidente, Desembargador Carlos Xavier;
Vice-Presidente, Xavier de Oliveira;
Secretário Geral, João de Andrade;
Sub-Secretário, Itagiba Barçante;
Tesoureiro, Sena Vale;
Sub-Tesoureiro, D. Júlia Galeno;
Doutrina Torreana, Saboia Lima;
Clubes Agrícolas, Rafael Xavier;
Educação, Anibal de Souza;
Legislação, Hélio Póvoa;
Expansão Econômica, Andrade Figueira;
Defesa Nacional, Pêlio Ramalho;
Conselho Fiscal: General Meira de Vasconcellos, Lisimaco da Costa e Hélio Gomes.

Do Desembargador Carlos Xavier, Presidente da Sociedade recebeu o nosso Diretor o seguinte ofício:

"Comunico-vos que, em virtude de decisão ofi-

cial, acabais de ser admitido como sócio efetivo desta Sociedade.

Outrossim, permiti-me lembrar-vos que tôdas as sextas feiras, das 17 às 18 hs., podeis comparecer na nossa sede, no Edifício do Jornal do Comércio, 4.º andar, sala 423, para o respectivo termo de posse.

Reitero-vos os meus protestos de alta estima e sobrelevada consideração. (a) Carlos Xavier, Presidente".

A esse officio, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, em 14 de Dezembro de 1940, deu a seguinte resposta:

"Exmo. Sr. Desembargador Carlos Xavier.

Atenciosas saudações ao Senhor.

Considero grande honra a minha admissão na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres e desvanecido, venho agradecer.

A crise maior por que passa a humanidade na hora presente não é a financeira, mas, sim, a falta de caráter. Dessa procede a falta de espírito viril de nacionalidade, acarretando as desgraças das nações, com tôdas as crises sociais. Si em tôdas as nações houvesse o verdadeiro espírito de nacionalidade, umas saberiam respeitar as outras e tôdas se equivaliam, porque dirigidas por homens e não por indivíduos que sobem ao poder para governar e não para servir, no governo, aos seus semelhantes.

Esse é o espírito do grande Alberto Torres, quando diz que o "Espírito da nação forma-se, assim, como um espírito coletivo de proteção, de amparo, de assistência e de socorros práticos e efetivos, contra riscos conhecidos e experimentados, entre homens e famílias que vivem juntos, tendo interesse comuns e, sabendo da existência de outros grupos, com os mesmos caracteres e ligados pelos mesmos interesses, contrários ou alheios aos dos seus, e prontos a sacrificá-los, a bem da gente do seu sangue."

Dentro desse espírito, que é o verdadeiro espírito cristão, a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres pôde contar com a minha fraca colaboração e aí estarei para que seja impresso em todos os ramos da vida nacional em tôdas as classes sociais o espírito altamente nacionalista de Alberto Torres.

Com muita consideração — De V. Ex. servo em J. Cristo.

(a) Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura".

Em 17 de Dezembro de 1940, o Exmo. Desembargador Carlos Xavier, Presidente da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, dirigia a S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa o seguinte officio:

"Cordiais saudações.

Praz-me acusar o recebimento de sua estimada carta de 14 do corrente.

Desnecessário se torna dizer-lhe da nossa satisfação e honra em possuí-lo no convívio dos nossos pares, quando esse feliz acontecimento constitui um marco promissor de novas glórias para a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres. Valho-me, ainda, da oportunidade para lhe apresentar, eminente confrade, os meus protestos de alta estima e sobrelevada consideração. (a) Carlos Xavier, Presidente".



"De certa cidade do Brasil, 1.º de Novembro de 1940.

Exmo. Revmo. Sr. Bispo.

E' no Sagrado Coração do bom Jesus que venho a V. Ex. nesta primeira sexta feira, trazendo-lhe as saudações da minha Respeitável Madre e de nossa Comunidade pela próxima festa de S. Carlos Borromeu. Nesta amada Comunidade... que sempre tem presente V. Ex. em suas orações, a menor de suas filhas lhe traz as saudações em último lugar como lhe convem, mas também, como de direito, com mais filial carinho. S. Carlos Borromeu leve a V. Ex. como a um bom Pai, as orações constantes desta sua filha, orações cada dia mais confiantes porque, lançadas mais dentro nas Chagas do bom Jesus.

— As Chagas do bom Jesus! — agora entendo melhor o que V. Ex. tantas vezes falava e o que S. Francisco de Sales indica às suas filhas: — "quanto é doce viver dia por dia nas Chagas do Crucifixo". São cavernas que distilam só a Bondade do bom Deus. Uma vez que se entra aí, sobretudo na caverna por excelência do Amor — que é o Sagrado Coração — não se tem mais vontade de sair. "Nesta amável morada, neste refúgio seguro", — segundo a própria expressão de Santa Margarida Maria, guardo comigo, a cada hora do dia, quantos estimo no Sagrado Coração. V. Ex. tem sempre, pois, o seu lugar de bom Pai no meu "Divino Asilo" de..., cada dia mais feliz, cada hora do dia mais obrigada e agradecida à Misericordiosa Bondade do Divino Coração. Nêle, me inclino a receber a bênção de V. Ex., que espero por Maria, depois de ter caído copiosa sobre a minha boa Madre, sobre a caríssima Madre... e tôdas as nossas Irmãs que têm os olhos sempre voltados para o Bercinho da nossa amável Rainha do Céu.

A humilde e indigna filha e serva em N. S.

Loção Tônica Capilar

ÚNICO PRODUTO NO MUNDO QUE FAZ NASCER CABELO

PORQUE ESTOU FICANDO CALVO ?

LITERATURA POPULAR PARA TODAS AS CLASSES SOCIAIS

1 VIDRO PROVA EFICIENCIA

LEIA DEVAGAR COM ATENÇÃO

As pessoas calvas são desconfiadas: Ficaram assim de tanto experimentar sem resultado, pensam que não existe nada para crescer cabelo, entretanto, a Loção Lututu é excelente, experimente e será o melhor propagandista.

Não falha: Desde que a pessoa tenha alguns fios de cabelo, indicando existir Bulbo Capilar, pois não existindo tudo é inútil.

Loção Lututu é rápida. Com o primeiro vidro, aparecem as pontas dos cabelos, mas os calvos são impacientes, logo querem cabelos compridos para pentear. O cabelo é como uma planta, pouco a pouco os fios que nascem vão tomando corpo com Lututu.

Para conseguir cabelo ? Só usando Loção Lututu. E' preciso constância, porque os efeitos são infalíveis e garantidos.

Para conservar o cabelo: Deve-se usar sempre a Loção Lututu, mesmo depois de ter crescido o cabelo com a loção, para evitar novas infecções e fraqueza capilar, pois Lututu é seu poderoso tônico-desinfetante. Desta forma, chegarei à velhice, conservando vossos lindos cabelos com aspecto juvenil. Os cabelos renovam a criatura, facilitando bons empregos, porque demonstram Força e Virilidade.

Alopecia (pelada) Lututu cobre as Falhas.

Senhoras e crianças: Sendo inofensiva a Loção Lututu, podem fazer uso, as crianças mesmo desde a mais tenra idade, de grande utilidade quando criam crosta na cabeça, a Loção limpa e desinfeta.

Porque fica-se calvo? A' exceção dos casos de doenças que competem aos srs. médicos, uma das muitas causas é proveniente da seborréia, diz o especialista alemão Dr. Silks, a seborréia provém do excesso de lavar a cabeça, excesso de cosméticos não seleccionados. Falta de sol e ar.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE: Depois de crescer o cabelo deve-se continuar a usar a Loção, já aconteceu a pessoas calvas, crescer-lhes o cabelo com Lututu depois deixarem de usar, caindo-lhes novamente, esta informação não é especulação e sim prática, exemplos de diversos casos, deve-se usar seguidamente para a conservação do cabelo obtido com Lututu, pois tonifica e desinfeta.

ECONOMIA: Depois de crescer o cabelo a loção não

precisa de ser tão enérgica. A título de economia pode-se adicionar 150 gramas de água fervida fria á loção, desta forma converte-se em dois ou mais vidros.

Abstenha-se de usar outros produtos, usando Lututu. Perfume: Devido a erva, nem sempre tem o mesmo perfume, desejando mais forte pôde adicionar á loção qualquer perfume.

Cilios ou pestanas: Lututu é extraordinário para os fazer crescer, semio grande moça, que sejam longas; as Senhoras poderão usar sem perigo, basta passar por cima, os dedos molhados com a loção.

Gratis de portes remetemos a domicílio, gratis também, daremos informações sobre a loção e causas da queda do cabelo.

Lututu não é tóxico, não é cáustico.

Lututu é a denominação de uma das plantas silvestres (amnia dos locos), a orelhada que apresenta não e gordurosa, deriva das próprias plantas e frutos silvestres, de aspecto turvo de conservação moedida.

ATENÇÃO — Sobre o fato de algumas pessoas ficarem assustadas ao aplicar a loção e sentir alguma coceira ou ardeência, isso nunca que a loção esta surgindo efeito, fazendo reação no couro cabeludo, não que seja caustica nem toxica, ao contrario, Lututu é admirável para queimaduras, tanto pelo fogo, como pelo sol. Lututu faz desaparecer a dor instantaneamente e cicatriza, e so aplicar a loção na superficie queimada, como para crianças.

TINGIR CABELLOS — Lututu não contém minerais, só vegetais, assim não tinge rapido, mas com a ação tónica do produto, o cabelo aos poucos, volta adquirir a sua primitiva cor.

REJUVENECE — Sendo muito intensa a ação tónica vem repercutir no rosto, tonificando as células, tirando as rugas, em suma, rejuvenecendo.

PARA TODOS — Não e so para calvos, todos devem usar Lututu porque além de tonificar, rejuvenece, penteia, trata com a queda do cabelo, tira caspa, fixa sem estragar o cabelo, dando-me um brilho sedutor. Alguns clientes nos comunicaram que usando Lututu, o cabelo voltou a cor primitiva.

Escritório: RUA SÃO SALVADOR, 74

(Prto da Praça José de Alencar)

Telefone 25-5027

RIO DE JANEIRO

VENDE-SE NAS DROGARIAS: Pacheco — Silva Araujo — Sul Americana — V. Silva — Granado — Tinoco — Cardoso — Drogaria S. João, Meyer — Drogaria Barcelos, Niterói — Farmácia Jacy. E NAS PERFUMARIAS: Carneiro — Hermany — Casa Ciro — "O Cruzeiro" — Camisaria "O Camiseiro". SÃO PAULO — Drogarias: Drogasil — Morsé — Amarante Drogaria São Paulo e Drogaria Drogafarma.

Perfeito Hotel

RIGOROSAMENTE FAMILIAR
CONFORTO E HIGIENE
DESCONTOS ESPECIAIS

aos
JORNALISTAS

R. S. PEDRO, 366 - Fone: 43-0057
RIO DE JANEIRO

ESTA REVISTA

É IMPRESSA EM PAPEIS DA
COMPANHIA PAULISTA DE PAPEIS E ARTES GRÁFICAS

MODA DE HOJE

Aceita-se também o tecido para confecção

COUTINHO

ALFAIATE

Uruguayana, 96

Tel. 42-0142

O MENSAGEIRO NO LAR

CREME DE AMÊNDOAS:

Meia garrafa de leite fervido com baunilha, depois de frio juntam-se um chicara de amêndoas, socadas, duas chicharas de açúcar, uma colher de farinha de trigo, seis gemas; estando tudo bem batido vai para a fôrma untada de manteiga; assa-se em banho-maria, e depois vai ao forno para tostar.

SONHOS DE VENTO:

Ponha em uma panela uma chicara com agua, vinte e cinco gramas de manteiga; leve ao fogo até que ferva, ponha cento e quarenta gramas de farinha de trigo, mexa e leve ao fogo para cozinhar, continue mexendo sempre para não pegar. Quando cozido retire do fogo, e deixe esfriar; depois de frio junte uma a quatro gemas em neve; bata bastante até que fique muito leve; misture cento e cinquenta gramas de frutas cristalizadas cortadas finas e deixe descansar quinze minutos, por último ponha uma colherzinha de chá de fermento e forme os sonhos, fritando a seguir em gordura quente.

LICOR DE LEITE:

1 litro de leite, uma garrafa de alcool de 36 graus, um quilo de açúcar, duas fevas de baunilha, dois paus de chocolate, duas rodela de limão. Depois de fervido o leite e frio, juntam-se o alcool, o açúcar, o chocolate ralado, a baunilha reduzida a pedacinhos e por último as rodela de limão, deixando em infusão durante dez ou quinze dias agitando todos os dias a mesma hora; passados os dias de infusão passa-se em gaze e depois filtra-se em papel próprio.

MASSA PARA MARAVILHAS:

Quatro chicharas de farinha de trigo, duas gemas, duas colheres de banha, um pouco de sal.

Põe-se a farinha em uma vasilha, faz-se um buraco no centro onde se juntam a manteiga e a banha, põe-se por cima as gemas que se mistura com os primeiros ingredientes, depois de bem ligadas então amassa-se com a farinha que está em valla; deixa-se descansar enquanto se prepara o recheio; arruma-se nas fôrmas próprias para maravilhas; cobre-se e passa-se gemas por cima vai assar em forno quente.

LÍNGUA A JARDINEIRA:

Limpa-se uma lingua fresca, tira-se a pele e lava-se bem com limão. Põe-se numa caçarola uma colher das de sopa de manteiga, quando estiver bem quente põe-se dentro a lingua e deixa-se ficar bem dourada.

Juntam-se então cebolas picadas, salsa, tomates, duas cenouras, um copo de vinho de frulas e agua suficiente para cobrir a lingua; tapa-se a caçarola e deixa-se cozinhar até que ela fique bem macia.

Quando estiver cozida, corta-se em fatias e arruma-se numa travessa. Põe-se numa caçarola uma colher das de sopa de manteiga e outra de farinha, deixa-se derreter até ficar escuro, junta-se ao molho, passa-se este num passador e derrama-se por cima do prato, põe-se uma jardineira de legumes cozidos, cortadinhos bem finos e temperados em manteiga.

PUDIM DE FRANGO:

Cosinhe em agua e sal um frango: uma vez cozido separe a carne dos ossos e pique fino.

Prepare umas panquecas com uma chicara de leite, duas colheres de farinha de trigo, sal e um ovo inteiro. Faça mais ou menos doze panquecas.

Pique bem fino cinquenta gramas de presunto e corte em rodela dois ovos duros.

Prepare um molho branco e junte uma gema.

Em fôrma untada com manteiga; arrume uma panqueca, por cima o molho branco, e frango e cubra com outra panqueca, pondo em cima molho branco, presunto picado e outra panqueca e novamente molho, ovos cozidos e cortados e assim até encher a fôrma.

Cosinhe em banho-maria no forno.

Enfeite com molho branco e azeitonas.

PUDIM DELICADO:

Doze gemas, uma colher de manteiga, duas colheres rasas de farinha de trigo, leite de um côco, quatrocentas gramas de açúcar feio calda grossa. Bate-se as gemas até engrossar, depois junta-se a manteiga, estando bem batido, juntam-se a farinha, o leite e por último a calda; deixa-se esfriar, mistura-se tudo, cosinha-se em banho maria, fôrma forrada com açúcar queimado ou manteiga.

FOLHETIM

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

A VIDA PÚBLICA

LIVRO I.

Bernadette e as Aparições

(Continuação)



Vista de Lourdes

Os sábios, que haviam deixado primeiro aos filósofos discutir acerca da questão, entraram depois em cena.

— Conhecemos perfeitamente este estado, — declararam eles. Nada há mais natural. Esta pequena é sincera nas suas respostas, perfeitamente sincera; mas é alucinada: Imagina ver e não vê; Imagina ouvir e não ouve. Quanto aos seus êxtases, igualmente sinceros da sua parte, não apresentam nem comédia, nem arte, pois que seriam impotentes para produzirem tais resultados; pertencem à medicina. A pequena Soubirous sofre duma doença — cataplexia. Num desarranjo do cérebro, complicado por uma perturbação muscular e nervosa, eis toda explicação dos fenômenos que fazem com que o povo faça tamanho barulho. Nada há mais simples.

A pequena folha semanal da localidade, o Lavedam, jornal de ideias avançadas, calunhando e insinuando que Bernadette e suas companheiras eram ladras, dizia:

“Tres crianças foram apanhar ramos de árvores, junto às portas da cidade. Vendo-se surpreendidas pelo proprietário, fugiram para uma das grutas que se encontram no caminho da floresta de Lourdes.”

“Não contaremos as mil versões que a este propósito têm sido feitas, diremos, simplesmente, que a menina vai resar, todas as manhãs, à entrada da Gruta com tocha na mão e acompanhada por mais de quinhentas pessoas. Ai passa do maior recolhimento ao meigo sorriso e cai depois num estado extático dos mais pronunciados. Caem-lhe lágrimas e seus olhos se conservam constantemente fixos no lugar da Gruta, onde julga ver a Santa Virgem. — Conservaremos os leitores ao corrente desta aventura, que cada dia encontra novos adeptos.”

De comédia, de impostura, nem uma palavra. Conheciam que por esse lado, tudo ruiria à primeira conversa com a criança, ao primeiro olhar lançado sobre Bernadette, em êxtases, sobre as lágrimas que, por momentos, inundavam suas faces. O excelente Redator, para melhor fazer crer que se tratava de uma doença, simulava dar crédito e, por comiseração, chamava-a “pobre visionária”.

“Tudo — dizia ele, terminando seu artigo — faz supor que esta menina sofre de cataplexia.”

“A alucinação, a cataplexia”, eram as duas grandes palavras dos sábios de Lourdes. — “Crede” — repetiam eles, muitas vezes, que não se trata de um fato sobrenatural. A ciência tudo explica, porque só a ciência é verdadeira. Compara, julga e conhece os fatos. O sobrenatural era bom nos séculos de ignorância, em que todos estavam crentes na superstição, mas agora desafiamos a que se reproduza. Mas vejamos a ignorância do povo! Porque uma criança está doente; porque na sua febre tem alucinações, todos gritam: “Milagre!” E’ preciso que a incapacidade intelectual exceda todas as medidas, para ver uma Aparição onde não existe. Que a pretendida Aparição detenha o Sol, como Josué; que faça, como Moisés, rebentar de um Rochedo água limpa; que sare incuráveis; que de uma forma qualquer dê ordens à natureza; então acreditaremos. Mas estas alterações nas leis físicas nunca sucederam, nem sucederão!...”

Tais eram nestes e em outros termos as conversas que se ouviam de manhã e à noite, trocadas pelas sagazes inteligências, que representavam em Lourdes a medicina e a filosofia.

A maior parte destes livres pensadores tinham visto Bernadette para se convencerem de que ela não representava uma comédia. Bastava isto ao seu espirito de exame. E como se provava manifestamente a sua boa fé, concluíam daí que não podia deixar de ser ou doída ou cataplexica. Nem mesmo seu talento admitia possibilidade de uma outra explicação. Quando alguém lhes propunha estudar o fato, examinar novamente a criança, voltar outra vez à Gruta, seguir em todos seus pormenores estes surpreendentes fenômenos, encolhiam os ombros, riam filosoficamente e diziam: “Sabemos tudo isso de cór. Essas crises são conhecidas. Antes de um mês, essa criança estará completamente louca e provavelmente paralítica.”

Todavia, muitas assim não raciocinavam.

“Tais fenômenos são raros”, respondia ternamente a seus colegas um dos médicos mais distintos da cidade, o Dr. Dozous — “e, por minha conta, não perderei esta ocasião de os analisar com todo cuidado. Os partidários do sobre-

O CAMIZEIRO

Vender camisas é uma ciência...

Nós vendemos camisas cientificamente!

NUMEROS 28-30-32-34 ASSEMBLÉIA

natural atiram-nos para a medicina, para que eu não seja curioso, mas visto que estão ao alcance dos meus olhos, hei de estudá-los atentamente para tratar bem a fundo desta célebre questão."

O Presidente do Tribunal, alguns Advogados e várias outras pessoas de distinção resolveram entregar-se, durante os quinze dias antecipadamente anunciados, as mais esmerosas averiguações, fazendo por se colocar, tanto quanto possível, nos primeiros lugares. A medida que a coisa tomava proporções mais consideráveis, aumentava o número de observadores.

Alguns médicos, alguns Sócrates autóctones, alguns filósofos locais, autenticando-se Voltairianos, para fazer crer que tinham lido Voltaire, reagiam contra sua própria curiosidade e recusavam-se afigurar na multidão, que cada vez aumentava mais. Como quasi sempre acontece, estes fanáticos do Livre Exame tinham por princípio não examinarem absolutamente nada. Para eles, todo o fato que fosse de encontro aos dogmas inflexíveis aprendidos no Credo do seu jornal, não era digno de atenção. Do alto da sua infalível sabedoria, à porta dos seus estabelecimentos, abancados à mesa de um café, ou às janelas do círculo, viam passar estes espíritos de primeira ordem, com um transcendente desdém, as inumeráveis ondas humanas, que uma desconhecida corrente vertiginosa arrebatava para a Gruta.

O clero, surpreendido como todos, pelo singular acontecimento que se havia bruscamente apoderado da atenção pública, preocupava-se vivamente em reconhecer-lhe a causa. Ai onde, na sua capacidade de ideias, o Voltairianismo apenas descobria uma solução possível, o clero encontrava muitas. O fato podia ser natural e nesse caso, ser produzido por uma comédia habilíssima ou por uma estranha doença; mas também podia ser sobrenatural e então dar-se um dos dois casos o diabólico ou o divino, devendo ser estudados cuidadosamente.

A criança, cujo nome tanto se celebrizara em todos os arredores, era totalmente desconhecida dos sacerdotes da cidade. Depois que viera para Lourdes viver em casa dos pais, ia ao Templo aprender o catecismo; mas o eclesiástico que nesse ano estava encarregado dessa missão, o Padre Pomian, não tinha feito reparo nela. Talvez a tivesse interrogado uma ou duas vezes, mas, nesse caso, não havia prestado atenção à sua pessoa, perdida, talvez, na multidão das crianças, ou ignorada, como costumam ser habitualmente as últimas crianças chegadas.

Quando toda uma população corria já para a Gruta, ao terceiro dia da quinzena pedida pela Aparição misteriosa, o Padre Pomian, desejando conhecer essa criança extraordinária de quem em toda parte se falava, chamou-a pelo nome ao catecismo, como tinha por costume fazer algumas vezes, quando desejava interrogar. Ao nome de Bernadette Soubirous, levantou-se uma pequena de aspeito humilde e pobremente vestida. O eclesiástico apenas notou a sua simplicidade e a sua extrema ignorância de toda a matéria religiosa.

A paróquia tinha então à sua frente um sacerdote, cujo retrato nos importa fazer conhecer.

O Abade Peyramale, que nessa época tinha

cêrca de cinquenta anos, há dois anos estava à testa da paróquia e era o Deão da cidade e cantão de Lourdes. Era um homem que a natureza fizera brusco, talvez, até violento no seu zelo e que a graça havia mitigado, deixando apenas adivinhar por instantes a árvore primitiva, a árvore rugosa, mas inteiramente boa, sobre a qual a delicada e poderosa mão de Deus tinha assinalado o cristão e o sacerdote. O seu natural fogoso, inteiramente acalmado, ao que lhe dizia respeito, transformara-se no puro zelo da casa de Deus.

No púlpito, a sua palavra, sempre apostólica, era rude algumas vezes. Perseguia tudo o que era mau e não havia abuso ou desordem moral, viessem eles de onde viessem, que o encontrasse fraco ou indiferente. Muitas vezes a sociedade local, flagelada em alguns dos seus vícios pela ardente palavra do Pastor, havia protestado energicamente. Mas ele nunca fraquejou e, com o auxílio de Deus, ficou sempre vitorioso na luta.

Estes homens do dever são intransigentes e por isso, raras vezes, se lhes perdoa a independência e a sinceridade da linguagem. Todavia, este era perdoado porque, quando era visto pela cidade com a sua batina quasi no fio, os seus grossos sapatos remendados e o seu velho tricórnio deformado, sabia-se que o dinheiro que havia de gastar no vestuário se empregava em socorrer os infelizes. Este sacerdote, tão austero nos seus costumes, tão severo nas suas doutrinas, tinha no coração uma inexprimível bondade e gastava o seu patrimônio em fazer o bem occultamente. Mas a sua humildade não havia conseguido occultar, conforme desejava, todos os seus atos de caridade cristã e de dedicação, porque tal não o consentiu o reconhecimento dos pobres. Além disso, nas pequenas cidades a vida particular é facilmente devassada e, por isso, tornou-se objeto da veneração geral. Bastava ver a maneira como os seus paroquianos se descobriam quando ele passava na rua e o tom familiar, afetuoso e contente com que os pobres, sentados ao limiar das portas, se levantavam e o saudavam, para se adivinhar, desde logo, que um laço sagrado unia o Pastor às suas ovelhas.

Os livres pensadores falavam dele nestes termos: "Nem sempre é amável, mas é caridoso e não é agarrado ao dinheiro. Si não fosse a sotaina, era o melhor dos homens."

Cheio de abandono e de bondade nas relações ordinárias da vida, em que nunca supunha o mal, deixando-se mesmo enganar algumas vezes por falsas misérias que exploravam a sua caridade, era, como sacerdote, prudente até à desconfiança em tudo quanto se referia às funções do seu sagrado ministério e ao eterno interesse da salvação das almas. O homem poderia ser algumas vezes enganado, o sacerdote nunca. Era a graça de estado que atuava nesse Homem de Deus.

Este padre eminente unia a um coração de apóstolo o bom senso de uma grande firmeza e um caráter que coisa alguma neste mundo poderia dobrar, quando se tratava da verdade. Os acontecimentos não deviam tardar a pôr em toda a luz estas qualidades de primeira ordem. Colocando-o em Lourdes, tinha a Divina Providência os seus designios.

(Continua)



GORDON'S DRY GIN



natural atiram-nos para a medicina, para que eu não seja curioso, mas visto que estão ao alcance dos meus olhos, hei de estudá-los atentamente para tratar bem a fundo desta célebre questão."

O Presidente do Tribunal, alguns Advogados e várias outras pessoas de distinção resolveram entregar-se, durante os quinze dias antecipadamente anunciados, as mais escrupulosas averiguações, fazendo por se colocar, tanto quanto possível, nos primeiros lugares. A medida que a coisa tomava proporções mais consideráveis, aumentava o número de observadores.

Alguns médicos, alguns Sócrates autóctones, alguns filósofos locais, autenticando-se Voltairianos, para fazer crer que tinham lido Voltaire, reagiam contra sua própria curiosidade e recusavam-se afigurar na multidão, que cada vez aumentava mais. Como quasi sempre acontece, estes fanáticos do Livre Exame tinham por princípio não examinarem absolutamente nada. Para eles, todo o fato que fosse de encontro aos dogmas inflexíveis aprendidos no Credo do seu jornal, não era digno de atenção. Do alto da sua infalível sabedoria, à porta dos seus estabelecimentos, abancados à mesa de um café, ou às janelas do círculo, viam passar estes espíritos de primeira ordem, com um transcendente desdém, as inumeráveis ondas humanas, que uma desconhecida corrente vertiginosa arrebatava para a Gruta.

O clero, surpreendido como todos, pelo singular acontecimento que se havia bruscamente apoderado da atenção pública, preocupava-se vivamente em reconhecer-lhe a causa. Ai onde, na sua capacidade de ideias, o Voltairianismo apenas descobria uma solução possível, o clero encontrava muitas. O fato podia ser natural e nesse caso, ser produzido por uma comédia habilíssima ou por uma estranha doença; mas também podia ser sobrenatural e então dar-se um dos dois casos o diabólico ou o divino, devendo ser estudados cuidadosamente.

A criança, cujo nome tanto se celebrizara em todos os arredores, era totalmente desconhecida dos sacerdotes da cidade. Depois que viera para Lourdes viver em casa dos pais, ia ao Templo aprender o catecismo; mas o eclesiástico que nesse ano estava encarregado dessa missão, o Padre Pomian, não tinha feito reparo nela. Talvez a tivesse interrogado uma ou duas vezes, mas, nesse caso, não havia prestado atenção à sua pessoa, perdida, talvez, na multidão das crianças, ou ignorada, como costumam ser habitualmente as últimas crianças chegadas.

Quando toda uma população corria já para a Gruta, ao terceiro dia da quinzena pedida pela Aparição misteriosa, o Padre Pomian, desejando conhecer essa criança extraordinária de quem em toda parte se falava, chamou-a pelo nome ao catecismo, como tinha por costume fazer algumas vezes, quando desejava interrogar. Ao nome de Bernadette Soubirous, levantou-se uma pequena de aspeito humilde e pobremente vestida. O eclesiástico apenas notou a sua simplicidade e a sua extrema ignorância de toda a matéria religiosa.

A paróquia tinha então à sua frente um sacerdote, cujo retrato nos importa fazer conhecer.

O Abade Peyramale, que nessa época tinha

cêrea de cinquenta anos, há dois anos estava à testa da paróquia e era o Deão da cidade e cantão de Lourdes. Era um homem que a natureza fizera brusco, talvez, até violento no seu zelo e que a graça havia mitigado, deixando apenas adivinhar por instantes a árvore primitiva, a árvore rugosa, mas inteiramente boa, sobre a qual a delicada e poderosa mão de Deus tinha assinalado o cristão e o sacerdote. O seu natural fogoso, inteiramente acalmado, ao que lhe dizia respeito, transformara-se no puro zelo da casa de Deus.

No púlpito, a sua palavra, sempre apostólica, era rude algumas vezes. Perseguia tudo o que era mau e não havia abuso ou desordem moral, viessem eles de onde viessem, que o encontrasse fraco ou indiferente. Muitas vezes a sociedade local, flagelada em alguns dos seus vícios pela ardente palavra do Pastor, havia protestado energicamente. Mas ele nunca fraquejou e, com o auxílio de Deus, ficou sempre vitorioso na luta.

Estes homens do dever são intransigentes e por isso, raras vezes, se lhes perdoa a independência e a sinceridade da linguagem. Todavia, este era perdoado porque, quando era visto pela cidade com a sua batina quasi no fio, os seus grossos sapatos remendados e o seu velho tricórnio deformado, sabia-se que o dinheiro que havia de gastar no vestuário se empregava em socorrer os infelizes. Este sacerdote, tão austero nos seus costumes, tão severo nas suas doutrinas, tinha no coração uma inexprimível bondade e gastava o seu patrimônio em fazer o bem ocultamente. Mas a sua humildade não havia conseguido ocultar, conforme desejava, todos os seus atos de caridade cristã e de dedicação, porque tal não o consentiu o reconhecimento dos pobres. Além disso, nas pequenas cidades a vida particular é facilmente devassada e, por isso, tornou-se objeto da veneração geral. Bastava ver a maneira como os seus paroquianos se descobriam quando ele passava na rua e o tom familiar, afetuoso e contente com que os pobres, sentados ao limiar das portas, se levantavam e o saudavam, para se adivinhar, desde logo, que um laço sagrado unia o Pastor às suas ovelhas.

Os livres pensadores falavam dele nestes termos: "Nem sempre é amável, mas é caridoso e não é agarrado ao dinheiro. Si não fosse a solaina, era o melhor dos homens."

Cheio de abandono e de bondade nas relações ordinárias da vida, em que nunca supunha o mal, deixando-se mesmo enganar algumas vezes por falsas misérias que exploravam a sua caridade, era, como sacerdote, prudente até à desconfiança em tudo quanto se referia às funções do seu sagrado ministério e ao eterno interesse da salvação das almas. O homem poderia ser algumas vezes enganado, o sacerdote nunca. Era a graça de estado que atuava nesse Homem de Deus.

Este padre eminente unia a um coração de apóstolo o bom senso de uma grande firmeza e um caráter que coisa alguma neste mundo poderia dobrar, quando se tratava da verdade. Os acontecimentos não deviam tardar a pôr em toda a luz estas qualidades de primeira ordem. Colocando-o em Lourdes, tinha a Divina Providência os seus designios.

(Continúa)



GORDON'S DRY GIN

